



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - FCI  
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Laís Lorena Barbosa Garcia

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA  
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO**

Brasília  
2016

LAÍS LORENA BARBOSA GARCIA

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA  
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO**

Monografia apresentada à Faculdade de  
Ciência da Informação da Universidade  
de Brasília, como requisito parcial para  
obtenção do grau de bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Fernanda de  
Souza Monteiro

Brasília

2016

G216p

GARCIA, Laís Lorena Barbosa. 1994-

Percepção dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília sobre plágio acadêmico / Laís Lorena Barbosa Garcia. – Brasília: Universidade de Brasília, 2015.

97 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2016.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Fernanda de Souza Monteiro

1. Plágio acadêmico. 2. Estudante de Biblioteconomia da UnB. 3. Direito autoral. 4. Normas de citação e referência. I. Título

CDU: 343.533:025-051



**Título: Percepção dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília sobre o plágio acadêmico**

**Aluna:** Laís Lorena Barbosa

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 01 de Fevereiro de 2016.

**Fernanda de Souza Monteiro** - Orientadora  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Rita de Cássia do Vale Caribé** – Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Maria da Conceição Lima Afonso** – Membro externo  
Mestre em Ciência da Informação – SENAI

## Agradecimentos

À Deus por ter me concedido a vida, e por ter me proporcionado ingressar no curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. Sem Ele eu nada seria.

Aos meus queridos e amados pais John Kennedy e Ironete, que me ensinaram o valor dos estudos e que sempre me apoiaram e me incentivaram a realizar meus sonhos. Que se dispuseram a me ajudar de todas as formas possíveis para eu poder me formar, até mesmo perder o soninho bom para me levar e buscar na parada. Amo vocês imensamente.

Ao meu amado e lindo irmão, que mesmo dizendo que meu curso é para “ler livros” sempre torceu pelo meu sucesso. Meu futuro piloto.

Ao meu amor lindo, Diogo Prego, que com toda a paciência (e põe paciência nisso), carinho e amor me ajudou desde o primeiro semestre, dando ideias e apoiando nas minhas decisões. Quero que você faça parte de todas as outras fases que virão.

Aos meus familiares, que me proporcionaram uma família abençoada e que serviram de base para minha formação pessoal e profissional. Em especial minha prima Vitória Garcia que me ajudou quando eu mais precisei.

À todos os professores, desde aqueles me ensinaram na educação básica até os que me orientaram na graduação

À todos profissionais que conheci e que também são meus grandes amigos (BCE, CAM e TJDFT) obrigada por oferecerem apoio e tempo para me orientar.

Ao querido e único Reginaldo Olegário, que com todo seu carinho me ajudou durante a graduação e transformou a secretaria, oferecendo a todos seu sorriso radiante.

À minha querida orientadora Fernanda Monteiro, que me serviu de exemplo durante essa fase árdua de escrever a monografia, e me mostrou que tudo é possível, basta querer e lutar. Obrigada de coração.

À todos meus amigos, que direta ou indiretamente, contribuíram para a elaboração desta monografia, e de modo especial àqueles que aguentaram a “Rosa nervosinha” durante a graduação.

“Se enxerguei mais longe,  
foi porque me apoiei no ombro de gigantes”

Isaac Newton

## RESUMO

Trata de estudo sobre a compreensão do conceito de plágio acadêmico dos estudantes de Biblioteconomia da UnB. Apresenta para embasamento teórico o conceito de plágio acadêmico, a legislação pertinente ao assunto, ferramentas de prevenção ao plágio e as normas técnicas utilizadas para a apresentação de trabalhos acadêmicos. Pesquisa de caráter descritivo com abordagem quali-quantitativa. A amostra da pesquisa são os estudantes de Biblioteconomia do sétimo e oitavo semestre do 2º/2015. O método de coleta de dados é a pesquisa documental e a análise de questionário. Foram aplicados 55 questionários, e obteve-se resposta de 25, que representa 45,45% do total, cuja análise torna-se objeto desta pesquisa. Os dados demonstram que cerca de 90% dos estudantes compreendem o conceito de plágio e cursaram disciplinas obrigatórias e optativas que abordam o tema, mesmo havendo carência de disciplinas que tratam do assunto.

Palavras-chave: Plágio acadêmico; Estudante de Biblioteconomia; Normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos.

## **ABSTRACT**

It comes to study on the understanding of the concept of academic plagiarism of Library Science students of UNB. It presents theoretical basis for the concept of academic plagiarism, the law concerning this matter, plagiarism prevention tools and the technical standards used for the presentation of academic papers. Descriptive study with a qualitative and quantitative approach. The survey sample are the Library of the seventh and eighth semester students of the 2nd/2015. The data collection method is the documentary research and questionnaire analysis. Questionnaires were administered 55 and 25 were obtained response, representing 45.45% of the total, the analysis of which becomes the object of this research. The data show that about 90% of the students understand the concept of plagiarism and attended mandatory and optional courses on the topic, even with lack of disciplines that deal with the subject.

Keywords: Academic Plagiarism; Library student; Technical standards for the presentation of academic papers.

## LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 – Esquema de medidas institucionais, preventivas, diagnósticas e corretivas.....	35
Quadro 1 – Normas da ABNT para apresentação e padronização de trabalhos acadêmicos.....	32
Quadro 2 – Softwares de detecção do plágio.....	36
Quadro 3 – Softwares pagos de detecção do plágio.....	38
Quadro 4 – Disciplinas que abordam a normalização, plágio e direito autoral.....	41
Quadro 5 – Disciplinas propostas e aprovadas para o currículo mínimo de Biblioteconomia em 1962.....	44
Quadro 6 – Disciplinas ministradas no curso do Rio de Janeiro e de São Paulo entre 1915 a 1961.....	45
Quadro 7 – Equivalência do Currículo Mínimo do CFE com o Currículo Pleno da Universidade de Brasília Curso de Graduação em Biblioteconomia.....	46
Quadro 8 – Disciplinas obrigatórias.....	49
Quadro 9 – Disciplinas de cadeia seletiva.....	49
Quadro 10 – Fontes de informação sobre plágio acadêmico e direito autoral.....	53
Quadro 11 – Fontes de informação sobre normalização de trabalhos.....	54
Quadro 12 – Conceito de plágio acadêmico na visão dos estudantes de Biblioteconomia da UnB.....	64
Quadro 13 – Disciplinas cursadas fora da FCI.....	70

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos estudantes de Biblioteconomia da UnB.....	61
Gráfico 2 – Faixa etária dos estudantes de Biblioteconomia da UnB.....	62
Gráfico 3 – Disciplinas cursadas pelos estudantes de Biblioteconomia da UnB que abordam plágio e normalização.....	63
Gráfico 4 – No aspecto social, o que é o ato de plagiar.....	66
Gráfico 5 – Estudantes que cursaram disciplinas na FCI que abordam plágio.....	67
Gráfico 6 – Disciplinas cursadas na FCI que abordam o plágio acadêmico.....	68
Gráfico 7 – Estudantes que cursaram disciplinas fora da FCI que abordam plágio..	69
Gráfico 8 – Fontes de informação.....	71
Gráfico 9 – Fator motivador para cometer o plágio acadêmico.....	72
Gráfico 10 – Conhecimento sobre normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.....	73
Gráfico 11 – Normas que o estudante de Biblioteconomia conhece.....	74
Gráfico 12 – Conhecimento das normas e o seu uso.....	75
Gráfico 13 – Conhecimento sobre citação direta, indireta e citação de citação.....	76

## **LISTA DE SIGLAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

APA – American Psychological Association

BCE – Biblioteca Central

CID – Departamento de Ciência da Informação e Documentação

CF – Constituição Federal

CFE – Conselho Federal de Educação

CM – Currículo mínimo

CMJE – Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas

CP – Currículo pleno

FCI – Faculdade de Ciência da Informação

FUBICA – Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica

ISO – Organização Internacional de Normalização

LDA – Lei de Direito Autoral

MEC – Ministério da Educação

MORE – Mecanismo On-line para Referência

NBR – Norma Brasileira

NIT – Núcleo de inovação tecnológica

PAS – Programa de Avaliação Seriada

TCC – Trabalho de conclusão de curso

UESB – Universidade do Sudoeste da Bahia

UnB – Universidade de Brasília

## Sumário

<b>2 Justificativa</b> .....	15
<b>3 Objetivos da pesquisa</b> .....	16
3.1 Objetivo Geral .....	16
3.2 Objetivos Específicos.....	16
<b>4 Revisão de literatura</b> .....	17
<b>4.1 Direito autoral</b> .....	17
4.1.1 Legislação.....	21
<b>4.2 Plágio acadêmico</b> .....	23
4.2.1 Razões que levam ao plágio.....	27
<b>4.3 A Comunicação científica</b> .....	28
<b>4.4 Normalização</b> .....	30
<b>4.5 Medidas de controle, sanção e prevenção</b> .....	34
<b>4.6 Universidade de Brasília</b> .....	40
4.6.1 A Biblioteconomia .....	43
4.6.2 O curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.....	46
<b>4.7 O estudante de Biblioteconomia, futuro profissional da informação</b> .....	51
<b>4.8 Fontes de informação</b> .....	52
<b>5 Procedimentos metodológicos</b> .....	56
<b>6 Desenvolvimento</b> .....	59
<b>7 Resultados e análise dos dados</b> .....	61
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	82

## 1 Introdução

Com o avanço das tecnologias, a disponibilidade de fontes - devido à explosão informacional - facilitou a produção de pesquisas, pois o acesso é em sua maioria aberto, ilimitado e maximiza o tempo de quem está produzindo. Porém observa-se a crescente situação de plágio.

O termo plágio carrega consigo diversos significados, porém convergem para o mesmo fim - posse de outrem. O dicionário brasileiro define a palavra como uma “apresentação feita por alguém, como de sua própria autoria, de trabalho, obra intelectual etc. produzido por outrem” (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1505). Essa prática possui várias implicações na produção do conhecimento, uma delas é a credibilidade de trabalhos científicos e também a pouca produção de novos conhecimentos.

Devido essas implicações produzirem um impacto grande na sociedade, alguns cursos de graduação, como o de Biblioteconomia, possuem disciplinas direcionadas a normalização e produção científica. Tais disciplinas buscam conscientizar os estudantes da necessidade de fazer citação da fonte que utilizaram para produzir trabalhos. Alertando-os sobre o risco de suas pesquisas serem caracterizadas como plágio.

Além das disciplinas oferecidas que dão base teórica para os estudantes, ferramentas de controle e de identificação do plágio ajudam no momento de divulgar as pesquisas acadêmicas. Isto é, tanto o estudante que produziu quanto a instituição que ele está poderão verificar e corrigir possíveis indícios de plágio antes da publicação da pesquisa, pois assim não serão sujeitos a penalidades legais, previstas na Constituição Federal e na Lei de Direito Autoral – Lei nº9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A partir deste contexto, o problema da pesquisa é: como o plágio acadêmico é tratado pelos estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília? Para responder essa questão, a pesquisa consiste em constatar a compreensão dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB) sobre conceito de plágio acadêmico. A pesquisa se inicia com uma abordagem sobre direito do autor, a conceituação de plágio e suas vertentes, a legislação pertinente, o histórico do currículo do curso de Biblioteconomia da UnB com ênfase nas disciplinas que incluem o ensino de normalização de trabalhos acadêmicos. Em seguida, são descritos os

fatores que influenciam um indivíduo a praticar o plágio e o que pode ser feito para prevenir esse ato.

## 2 Justificativa

A área acadêmica é por excelência fértil para a discussão do plágio. Seja pelo aspecto da produção científica ou pela qualidade do conhecimento, esse é um tema bastante recorrente. Com o intuito de impedir práticas de cópia de ideias, há normas para a citação e produção acadêmica como as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que auxiliam a formatação da produção acadêmica e regulamentam as citações para que fiquem dentro dos padrões exigidos.

Sabendo-se que a formação do bibliotecário envolve questões técnicas e éticas na produção do conhecimento e, tomando como base as ementas das disciplinas ofertadas no currículo pleno de Biblioteconomia da UnB ao decorrer dos anos de 1962 a 2015, é possível observar que durante a formação profissional os estudantes têm contato com normalização e padronização de trabalhos acadêmicos, propiciando assim o entendimento acerca do plágio acadêmico. Não obstante, conhecer o entendimento dos estudantes de Biblioteconomia sobre a temática é crucial para melhorar o aprendizado e a produção acadêmica.

O plágio acadêmico é um problema que fere os direitos autorais, e está previsto na Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que entende “sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos” (BRASIL, 1998, art. 1º). No artigo 184 do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940) prevê punição que varia de multa à reclusão. Além do mais, faz parte da profissão do bibliotecário ser o mediador da informação, bem como, atuar nos mais diversos campos de trabalho. Com isso, faz-se necessário que o estudante adquira, durante a graduação, conhecimentos acerca de plágio e de normas de citação e referência.

Por fim, acima de questões morais e legais, o plágio acadêmico é uma prática que prejudica a sociedade como todo, afetando a qualidade de ensino, aprendizagem e causa danos a contribuição do conhecimento para o desenvolvimento da nação.

### **3 Objetivos da pesquisa**

Neste capítulo, foram definidos os objetivos geral e específicos da pesquisa.

#### **3.1 Objetivo Geral**

Analisar o entendimento do conceito de plágio acadêmico dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- a) Conceituar plágio acadêmico, sua origem e tipologias;
- b) Identificar fontes de informação que o aluno do curso de Biblioteconomia pode obter conhecimento sobre plágio;
- c) Analisar o conhecimento dos estudantes sobre o plágio;
- d) Identificar medidas de controle, sanção e prevenção do plágio acadêmico.

## 4 Revisão de literatura

Esta pesquisa responde a questão de como o plágio acadêmico é tratado pelos estudantes do curso de Biblioteconomia da UnB. A primeira parte do trabalho inicia-se com a abordagem sobre direito do autor, a conceituação de plágio e suas vertentes, e a legislação pertinente. Após, é apresentado a relação da comunicação científica com o plágio, bem como o histórico do currículo do curso de Biblioteconomia da UnB com ênfase nas disciplinas que incluem o ensino de normalização de trabalhos acadêmicos. Por último, são descritos os fatores que influenciam um indivíduo a praticar o plágio e as medidas que podem ser utilizadas para prevenir esse ato.

Para realizar a pesquisa bibliográfica, utilizou-se diversos autores, dentre eles estão: Gandelman (2007), Fragoso (2009), Núcleo de Inovação Tecnológica (2015), Pierre (2012), Meadows (1999), Christofe (1996), Moraes (2006), FAPESP (2011), PUC RIO (2015), Garschagen (2006), Falchetti e Di Lascio (2003), Barbastefano e Souza (2007), Targino (2000), Vilan Filho (2010), Crespo e Rodrigues (2011), Krokoszcz (2011), Mey (2009), Revista Biblio (20?), Russo (1966), Mueller e Macedo (1983), Becker e Grosh (2008).

### 4.1 Direito autoral

Direito autoral é um ramo do Direito que trata dos direitos dos autores e dos que lhe são conexos, e busca a harmonia com o direito de informação e acesso à cultura (PIERRE, 2012). Esses direitos estão resguardados no inciso XIV, art. 5º e no Art. 215 da Constituição Federal (CF) (BRASIL, 1998).

Para abordar e compreender o direito autoral em sua magnitude, faz-se necessário o entendimento dos sujeitos envolvidos na questão: o autor, que é sujeito do direito autoral; e a obra, que é o objeto do direito autoral (GANDELMAN, 2007).

O autor, é a pessoa que cria, inventa e idealiza algo – obra – e o torna concreto. Fragoso (2009, p. 185) apresenta de forma mais aprofundada a ideia de que autor é “o criador da obra intelectual aquele que, por mecanismos de elaboração intelectual, idealiza e torna objetiva a sua idealização, transmutada, assim, em obra”. E nos termos da Lei do Direito Autoral (LDA) de forma simplificada, “é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica” (BRASIL, 1998, art. 11). Para o autor

ser identificado como o criador da obra, não se faz necessário o registro de sua produção, basta se apresentar pelo nome, pseudônimo ou sinal convencional indicado ou anunciado, porém é permitida a prova em contrário. Também é reconhecido no campo de criador o co-autor, aquele que exerce a mesma função do autor na concepção de uma obra (BRASIL, 1998).

Atrelada ao conceito de autor, o artigo 7º da mesma lei descreve a obra como “a criação do espírito, expressa por qualquer meio ou fixada em qualquer suporte, tangível ou intangível” (BRASIL, 1998, p. 2). Ou seja, toda criação emanada do espírito será protegida de acordo com a norma jurídica vigente – LDA – com exceção das seguintes produções:

- I – as ideias, procedimentos normativos, sistemas, métodos, projetos ou conceitos matemáticos como tais;
- II – os esquemas, planos ou regras para realizar atos mentais, jogos ou negócios;
- III – os formulários em branco para serem preenchidos por qualquer tipo de informação, científica ou não, e suas instruções;
- IV – os textos de tratados ou convenções, leis, decretos, regulamentos, decisões judiciais e demais atos oficiais;
- V – as informações de uso comum tais como calendários, agendas, cadastros ou legendas;
- VI – os nomes e títulos isolados e;
- VI – o aproveitamento industrial ou comercial das ideias contidas nas obras (BRASIL, 1998, p. 2).

De forma mais abrangente o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) apresenta o conceito de obra no aspecto intelectual. Para eles é a “criação do espírito, não importando a forma de produção, sua exteriorização ou fixação” (NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2015, p.1). Ao aprofundar neste conceito, percebe-se que desde o momento de elucubração – criação – a obra já é obra e quando exteriorizada, ou seja, materializada pode ser resguardada.

Diante da exposição dos conceitos de autor e obra, é possível compreender os direitos que são conferidos ao autor na LDA. A lei prevê o direito moral e o patrimonial do autor, e menciona as limitações aos direitos do autor para manter o equilíbrio entre o acesso à informação e à cultura, impostas pela Constituição Federal (PIERRE, 2012).

O direito moral existe desde os tempos mais remotos. Moraes (2006, p. 93) explica que esse conceito surge quando “o ser humano se entende como criador intelectual, capaz de externar sua sensibilidade na criação de obras literárias e artísticas [...] visando protegê-lo”. O art. 27 da LDA (BRASIL, 1998) explica que os

“direitos morais do autor são inalienáveis e irrenunciáveis”, ou seja, a expressão diz respeito à condição de que uma vez reconhecido o direito do autor, o mesmo não poderá ser transferido ou abdicado. O autor possui os seguintes direitos, de acordo com a LDA (BRASIL, 1998):

- Reivindicar, a qualquer tempo, a autoria da obra;
- Ter seu nome, pseudônimo ou sinal convencional indicado ou anunciado, como sendo o do autor, na utilização de sua obra;
- Conservar a obra inédita;
- Assegurar a integridade da obra;
- Modificar a obra, antes ou depois de utilizada;
- Retirar de circulação a obra ou de suspender qualquer forma de utilização já autorizada, quando a circulação ou utilização implicarem afronta à sua reputação e imagem e;
- Ter acesso a exemplar único e raro da obra, para preservar sua memória.

Já o direito patrimonial, diz respeito a utilização ou reprodução da obra que dependem da autorização expressa do autor. Ou seja, o autor na condição de posse do direito patrimonial tem a autonomia de dispor financeiramente de sua produção intelectual, desde que materializada, podendo vender ou doar sua obra para qualquer pessoa – física ou jurídica. A transferência do direito patrimonial poderá ser “total ou parcial e efetivada pelo detentor da titularidade mediante licenciamento, concessão, cessão ou outros meios admitidos no direito” (PIERRE, 2012, p. 2).

Unindo tais direitos o autor da obra está resguardado legalmente. Caso haja alguma infração, ou seja, se não forem respeitados os direitos do autor, o sujeito infrator poderá ser penalizado com multa ou até mesmo prisão. Porém, no campo das limitações dos direitos do autor são apresentados fundamentos para garantir o “direito da coletividade, o interesse público e o direito ao acesso à cultura e à informação” (PIERRE, 2012, p. 3). Ou seja, a LDA garante direitos para todos envolvidos. Pierre (2012, p. 3), apresenta três passos para delinear os direitos dos autores envolvidos que são:

1. em certos casos especiais;
2. desde que a reprodução não prejudique a exploração normal da obra;
3. nem cause prejuízo injustificado aos legítimos interesses do autor (PIERRE, 2012, p. 3).

No primeiro passo, Pierre (2012) apresenta a ideia de que o interesse público se sobressaia ao privado no que diz respeito a utilização de obras de difícil acesso, como obras esgotas. Segundo o art. 46 da LDA (BRASIL, 1998), por exemplo, é livre a reprodução de obras para deficientes visuais, desde que não tenha fins lucrativos. Já no segundo passo, Pierre (2012) suscita a discussão sobre a reprodução de pequenos trechos para uso particular. Ou seja, a pessoa pode reproduzir para si trechos de uma obra, desde que seja sem fins lucrativos (BRASIL, 1998). E, por fim, o terceiro passo, que consiste no uso da citação no qual a LDA estabelece no art. 46, inciso III (BRASIL, 1998), que deve-se indicar o nome do autor e a origem da obra ao transcrever, referir ou mencionar como autoridade ou exemplo em apoio do que se afirma (PIERRE, 2012, p. 3). A LDA não especifica o que é nem os tipos existentes de citação, deixando em aberto a interpretação. Porém, por ser uma norma brasileira comumente utilizada na padronização de citações nas mais diferentes áreas, adotou-se para esta pesquisa a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especificadamente a NBR 10520/2002. Esta norma explicita regras de citação e define os três tipos existentes: a direta, a indireta e a citação de citação. Todas tratam de informações extraídas de uma fonte para produzir uma nova obra. A diferença está na transcrição.

A citação direta é aquela escrita da forma como a fonte original, ou seja é transcrição literal. Já a indireta é a transcrição do que o autor compreendeu da obra utilizada como fonte, ou seja, de modo geral “é a ideia central de um texto, com outras palavras, para confirmar, esclarecer, acrescentar” (PIERRE, 2012, p. 3). Por fim, a citação de citação, que é quando o autor transcreve a citação direta ou indireta de uma fonte, seja livro, artigo, etc. que não se teve acesso direto, mas sim, a partir de uma outra obra. Para indicar que a citação faz parte de uma obra não consultada diretamente utiliza-se a expressão latina *apud*, que significa citado por (PIERRE, 2012).

Na subseção seguinte, serão abordadas as legislações que amparam o direito autoral, tanto as normas jurídicas vigentes no exterior quanto no Brasil.

### 4.1.1 Legislação

Desde a antiguidade a preocupação com a proteção dos direitos do autor existe e atinge esferas internacionais. No ano de 1883 é promulgada a Convenção de Paris (FRANÇA, 1883) nomeada como Proteção da Propriedade Industrial e, em 1886 a Convenção de Berna (SUIÇA, 1886) para a Proteção das Obras Literárias e Artísticas. Ambas serviram como marco para o reconhecimento do direito do autor em diversos países e para legitimar a produção de autores estrangeiros.

A Convenção de Paris também denominada de Convenção da União de Paris (FRANÇA, 1883, p.1), tem por objeto

[...] as patentes de invenção, os modelos de utilidade, os desenhos ou modelos industriais, as marcas de serviço, o nome comercial e as indicações de procedência ou denominações de origem, bem como a repressão da concorrência desleal.

Esta convenção ultrapassou o sentido do valor material reconhecendo também no campo das ideias o autor. Já a Convenção de Berna (SUIÇA, 1886), desde sua criação carrega consigo a importância do criador, cabendo a ele durante toda a vigência dos seus direitos – ao longo de sua vida e 50 anos após sua morte – o poder exclusivo de fazer ou autorizar: a tradução das mesmas obras (art. 8º); a reprodução (art. 9º); a representação e a execução pública [...], e a transmissão pública (Art. 11); a radiodifusão das obras [...], a comunicação pública (art. 11 bis); recitação pública [...] transmissão pública por todos os meios de recitação de suas obras (Art. 11 ter) e adaptações, arranjos e outras transformações (Art. 12).

Muitos países aderiram a essas convenções que além de proporcionar a proteção dos autores, serviram para impulsionar a criação de leis nacionais. O Brasil, por exemplo, em 1898, pouco depois da criação das Convenções decretou e sancionou a Lei nº 496, de 1º de agosto de 1898 (BRASIL, 1898). Tal lei consistia em definir e garantir os direitos dos autores. Mais adiante, com o Decreto nº 75.699, de 6 de maio de 1975 (BRASIL, 1975) e, posteriormente, o Decreto nº 635, de 21 de agosto de 1992 (BRASIL, 1992) o Brasil tornou-se unionista<sup>1</sup> e passou a adotar medidas internacionais das Convenções de Paris (1883) e Convenção de Berna (1886) para os direitos autorais, integrando-se à Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI).

---

<sup>1</sup> Unionista é quando um país se torna participante da Convenção.

Atualmente, existem várias normas jurídicas que abordam e ampliam o direito do autor, que vão desde a Carta Maior (Constituição Federal de 1988), lei que rege todas as demais, até as leis e decretos. Expresso em seu art. 5º que trata sobre os direitos e garantias fundamentais a Constituição Federal diz que: “aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar” (BRASIL, 1988, p. 2).

Partindo do princípio da Carta Maior, a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 também conhecida como Lei do Direito Autoral (LDA), foi criada para regulamentar de forma detalhada os direitos que autor possui e aqueles que lhes são conexos. Apesar de haver algumas falhas no que diz respeito a reconhecer as infrações cometidas, como por exemplo, a delimitação do que é o pequeno trecho de uma obra que pode ser utilizado (art. 46 da LDA), a lei aborda aspectos abrangentes e de extrema importância para consolidar o direito autoral no Brasil.

Com isso, a lei doutrina a conceituação dos termos; tipos de obras intelectuais protegidas; direito moral e patrimonial do autor; limitações em não constituir ofensa aos direitos autorais, como a reprodução, citação, representação etc.; transferência dos direitos do autor; utilização de obras intelectuais e dos fonogramas; direitos conexos; associações de titulares de direitos de autor e dos que lhes são conexos e por fim, as sanções às violações dos direitos autorais, onde os infratores estão sujeitos às sanções civis e penais cabíveis (BRASIL, 1988).

No que tange ao Código Civil está previsto que aquele que, por ato ilícito violar direito e causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo (BRASIL, 2002, art. 186; 187; 927). Ou seja, ao aplicar estes artigos no âmbito do direito autoral, por exemplo, o autor que utilizar uma obra e omitir o autor da produção intelectual (ato considerado como plágio) estará causando danos ao autor da obra primígena, e com isso, se for reconhecida a fraude, o autor/plagiador estará sujeito às medidas necessárias para reparar o dano. Já no Código Penal, o título que trata dos crimes contra a propriedade intelectual, prevê em seu art. 184 que para quem violar os direitos do autor e os que lhe são conexos cabe “detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa” (BRASIL, 1940). Ou seja, ferir o direito do autor é crime.

Já a Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013 altera, acrescenta e revoga alguns artigos da LDA para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais e dá outras providências (BRASIL, 2013). Outra lei importante no âmbito do direito autoral e que é atual apesar de ser decretada em 1998, é a Lei nº 9.609, de 19 de fevereiro, que

tem por objeto dispor “sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador, sua comercialização no País, e dá outras providências” (BRASIL, 1998). Por fim o Decreto nº 8.469, de 22 de junho de 2015, que “regulamenta a Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e a Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013, de 14 de agosto de 2013, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais” (BRASIL, 2015, p.1).

Diante de tais normas jurídicas, percebe-se que o Brasil caminha para consolidação e avanço no que diz respeito ao direito do autor. Caso tais normas não sejam cumpridas, não só o autor mas toda a população será prejudicada, principalmente se esta situação atingir a esfera acadêmica. Isto porque, o meio acadêmico é um fomentador de grande parte das pesquisas produzidas, e se houver a incidência de plágio acadêmico – uma das formas de ferir o direito autoral – haverá a produção de informação duvidosa (fator preocupante quando se necessita de informação para produzir conhecimento), irá retirar a credibilidade do autor da obra primígena, do plagiador e da instituição de ensino dificultando o progresso de pesquisas, etc. Em complementação a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em sua proposição n. 2010.19.07379-01 diz que a “prática do plágio de forma nefasta infecciona a pesquisa, produzindo danos irreparáveis” (ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 2010, p. 2).

A próxima seção irá tratar do plágio acadêmico. Termo que não se encontra em nenhuma das normas apresentadas anteriormente, porém está intimamente ligado à violação do direito do autor.

## **4.2 Plágio acadêmico**

Sabe-se que a expressão “se enxerguei mais longe, foi porque me apoiei no ombro de gigantes” de Isaac Newton (apud MEADOWS, 1999, p. 8) retrata bem o processo de criação do conhecimento. Ou seja, nada surge do nada. Mesmo que seja uma criação de fonte primária, houve uma necessidade, inquietação ou um motivo para se criar algo. Esta ideia surgiu quando o filósofo grego Parmênides (até então o autor, pois há quem atribua a citação ao filósofo Lucrécio) “se referia a um princípio metafísico segundo o qual o ser não pode começar a existir a partir do nada” e

denominou este fenômeno com a expressão latina “*Ex nihilo nihil fit*” (GALVÃO, 2014, p. 507).

Diante disto, observa-se que o conhecimento passa por um processo espiralar, no qual ele é gerado, amadurecido, e transformado em outros conhecimentos. Isto devido às referências e as influências de obras já existentes. Partindo dessa perspectiva considera-se que em suma todo o conhecimento é oriundo de um conhecimento anterior. Entretanto, há uma linha tênue sobre o que é oriundo e o que é cópia ou plágio.

O termo plágio traz consigo diversos significados. A origem etimológica da palavra está relacionada à expressão grega plágios/plágion e pode significar: “oblíquo, sinuoso, trapaceiro, astucioso, tortuoso e transversal” (SAGLIO; POTTIER, 1916 apud CHRISTOFE, 1996, p. 22). Essas expressões estavam intimamente relacionadas a uma lei do Direito Romano no século 11 a.C. que incriminava tanto escravos quanto homens livres aqueles que praticassem “sequestro, ocultação, doação, compra, venda ou encarceramento de um homem livre ou de escravo alheio, sem a autorização do dono” (CHRISTOFE, 1996, p. 17). Na época, escravos não eram tidos como cidadãos e sim como objetos de posse.

Foi só a partir de 40 a.C. - 104 d.C. que o poeta Marcus Valerius Marcialis associou o “*plagium*, cunhado como crime no Direito Romano, ao roubo de textos escritos” (CHRISTOFE, 1996, p. 24). E foi no ano de 1709 na Inglaterra, que criou-se a primeira lei que tratava de direito do autor ou como foi denominada *Copyright Act*, pela Rainha Ana (MORAES, 2006).

Com o passar dos tempos, a definição de plágio foi se alterando, porém o sentido intrínseco da palavra permaneceu o mesmo, ou seja, apropriação indevida de algo de outrem. O dicionário brasileiro Houaiss define plágio como: “ato ou efeito de plagiar; apresentação feita por alguém, como de sua própria autoria, de trabalho, obra intelectual etc. produzido por outrem” (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1505). Ou seja, atualmente é considerado plágio utilizar parte ou o todo de uma obra sem indicar a devida citação e referência do autor original da obra. Além de ser um ato ilegal, plagiar é antiético e imoral em várias culturas, pois “consiste em uma conduta desviada do padrão esperado pela sociedade em relação aos cientistas e acadêmicos” (PITHAN, 200-, p. 40).

Instituições de renome e fomentadoras de pesquisas como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, definem plágio como:

[...] utilização de ideias ou formulações verbais, orais ou escritas, de outrem sem dar-lhe por elas, expressa e claramente, o devido crédito, de modo a gerar razoavelmente a percepção de que sejam ideias ou formulações de autoria própria (FUNDAÇÃO..., 2011, p. 10).

[...] apropriação indevida da produção de outrem mascarada por um modo distinto de escrever ou pela versão para outro idioma, entre várias possibilidades (PONTIFÍCIA..., 2015).

Ao longo da história da humanidade o meio acadêmico se apresenta como “centro de criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia através da articulação entre a pesquisa, a docência e o estudo” (FERNANDES, 2010). Porém, é um ambiente que suscita além de criação, a prática do plágio ou melhor dizendo do plágio acadêmico. Com a necessidade de produzir trabalhos acadêmicos, sejam eles monografias, artigos, resenhas, etc. muitos alunos cometem o erro de plagiar acarretando uma série de problemas, atingindo outros atores envolvidos.

Para o site Plagio Net (201-), são três os atores prejudicados: o autor, o leitor e o redator (ou plagiador). O autor – criador da obra primígena – é ofendido pois ao utilizarem sua obra e não o citarem estariam negando-lhe sua credibilidade. Já o leitor seria prejudicado, pois confia no trabalho que está lendo dando credibilidade a quem escreveu, e que por sua vez esta produção é uma fraude. Além do mais, caso este mesmo leitor queira utilizar o trabalho plagiado como fonte de informação para sua pesquisa, terá dificuldades no momento de justificar sua referência uma vez que o autor da obra primígena identifique a fraude. E por fim, o redator<sup>2</sup>, que representa o autor da obra produzida a partir de outra obra (a obra primígena), ou seja, o plagiador, que se prejudica ao “deixar de desenvolver prática de escrita e análise acadêmica” (PLÁGIO NET, 201-, p.1). O mesmo site apresenta um quarto ator, a instituição de ensino na qual o plagiador está inserido, esta é prejudicada ao proporcionar credenciais intelectuais ao plagiador reconhecendo sua produção, que na verdade é fruto de plágio.

---

<sup>2</sup> NA: Termo criado por Krokosz, responsável pelo conteúdo do site Plágio net.

Pithan (20?, p. 41) diz que o plágio é “injusto, pois busca vantagem indevida no sistema de recompensas próprio do meio acadêmico” e é “desrespeitoso com o autor da produção intelectual a qual se apresenta falsamente como própria”.

Além do valor intelectual e moral das partes envolvidas no plágio, os aspectos econômicos também estão presentes. Gomes (1985, p.118, apud ROCHA, 2013, p. 24) explica que

[...] plagiar é tão “velho como a literatura”, mas, só começou a incomodar quando “a ideia de uma usurpação literária, associou-se ao fato material de um prejuízo econômico. Para ele, antes da exploração comercial das publicações literárias, ser copiado por outros autores era motivo de orgulho ao autor copiado, sendo a cópia entendida como homenagem prestada devido ao talento e criatividade do autor. Porém, com a comercialização em larga escala das obras, os autores passaram a se sentir lesados pelo ganho econômico daqueles que lhes usurparam o patrimônio.

Foi a partir do século XV, com a invenção da prensa de tipos móveis, criada por Johannes Gutenberg que a “escrita se transformou em atividade economicamente rentável” (CHRISTOFÉ, 1996, p. 87). Isto por que, antes dos tipos móveis a reprodução de livros eram feitas por copistas<sup>3</sup> e por ser uma atividade manual gastavam muito tempo para reproduzirem uma obra. Com a criação da prensa, a reprodução aumentou exponencialmente possibilitando a venda em grandes quantidades de livros.

Diante da evolução do termo e de suas consequências nos dias atuais que atinge “desde a graduação até o panteão dos cientistas de mais alta estirpe” (LIMA, R., 2011, p. 1), pode-se destacar que o plágio se apresenta de diversas formas, porém para esta pesquisa limitou-se aos tipos definidos por RAMOS (apud GARSCHAGEN, 2006, p. 3) que são:

plágio integral – a transcrição sem citação da fonte de um texto completo;

plágio parcial – cópia de algumas frases ou parágrafos de diversas fontes diferentes, para dificultar a identificação;

plágio conceitual – apropriação de um ou vários conceitos, ou de uma teoria, que o aluno apresenta como se fosse seu.

---

<sup>3</sup> NA: Copista ou escriba “era o escravo instruído, encarregado de transcrever o que constava de outro documento. Na Idade Média, as cópias passaram a ser função dos monges nos mosteiros” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 155).

Ao simplificar os tipos de plágio definidos por Ramos (apud GARSCHAGEN, 2006), têm-se dois tipos sendo estes relacionados aos autores de produção acadêmica – alunos, professores, pesquisadores, etc.: o intencional e o equivocado. O intencional seria o aluno que sabe que ao copiar o trabalho de outrem sem fazer a devida citação está cometendo o plágio e ainda sim continua a realizar o ato, ou seja, é ciente que está tomando posse de algo que não lhe pertence. Já o equivocado é quando o aluno copia o trabalho de outrem, porém por não se recordar ou por não saber usar a normalização para citar e referenciar a obra utilizada acaba sendo considerado um plagiador.

#### **4.2.1 Razões que levam ao plágio**

Com o advento da explosão informacional ter acesso a informação tornou-se mais fácil, principalmente se associada ao computador e é claro à Internet. Praticamente de qualquer lugar uma pessoa pode se conectar e ter qualquer a informação desejada de forma rápida e confortável. Ou seja, a sociedade atual está condicionada ao tempo e a tecnologia (FALCHETTI; DI LASCIO, 2003).

No universo acadêmico essa dinâmica é ainda mais visível por ser inerente à própria vida estudantil. Principalmente ao considerar que, na universidade os alunos participam em fóruns de debates online, cursos a distância e publicações online. Não há dúvidas de que a Internet proporciona aos alunos um grande leque de informações de forma rápida e acessível de qualquer lugar, possibilitando, assim, a produção de pesquisas. A Internet tornou-se tão importante que em alguns momentos só é possível encontrar algumas informações nela. Como é o caso de alguns periódicos científicos, só disponíveis *online*.

Porém, a forma simples que a Internet se apresenta instiga o estudante a copiar a produção intelectual de outros devido as páginas da mesma proporcionarem um facilitador para a cópia de conteúdo, basta fazer o reconhecido “Ctrl C e Ctrl V” – atalho de programas de computadores para copiar e colar textos.

Autores como Moraes (2006) defendem a ideia de que a desonestidade intelectual não é culpa da Internet, e sim do próprio ser humano, sendo um problema ético. E ainda ressalta o valor que ela possui por ser um instrumento de pesquisa. Enfim, muitos são os fatores pelos quais um aluno comete o plágio, Barbastefano e Souza (2007) apontam alguns:

- Facilidade de acesso à informação: como sites que oferecem trabalhos prontos;
- Falta de capacidade para interpretar e redigir um texto;
- Não consideram válida e necessária a proteção intelectual;
- Falta de interpretação crítica de conteúdos disponíveis na web;
- Incentivo ao plágio desde a escola;
- Acesso fácil e rápido à ferramentas de tradução.
- Falta de acesso ou desconhecimento das normas de citação e referência.

Fortim (2010) apresenta um motivo até inusitado por não ser abordado na literatura como sendo causa do plágio e que não tem relação nenhuma com as citadas por Barbastefano e Souza (2007). Para ela o motivo real do plágio é a preguiça, onde o aluno prefere copiar trabalhos prontos do que a fazer o seu. E explica que para muitos alunos a entrega de um trabalho acadêmico é um trâmite burocrático no qual resultará em nota. Ou seja, os alunos não reconhecem o verdadeiro valor de sua produção intelectual e que não passa de mera obrigação de entrega de trabalhos.

A próxima seção abordará a forma como os autores – alunos, professores, pesquisadores etc. – comunicam sua pesquisa, seja para seus pares ou para a sociedade como um todo. É partir do momento que se comunica, que se divulga a produção intelectual produzida que pode se perceber a incidência do plágio. Isto por que profissionais, principalmente pesquisadores, tendem a se manterem atualizados dentro da sua área de formação, e por estarem sempre lendo sobre a área acabam reconhecendo o plágio.

### **4.3 A Comunicação científica**

Desde a antiguidade há vestígios de comunicação científica, porém não como vista hoje em sua magnitude, mas sim com o mesmo significado intrínseco – divulgar pesquisas. Meadows (1999) diz que não há certeza de quando surgiu a comunicação científica, porém ele ressalta que, possivelmente os gregos antigos foram os que mais divulgaram pesquisas, pois se comunicavam por cartas e encontros.

Targino (2000) apresenta o conceito de comunicação como forma natural da existência humana e explica que há uma dinâmica entre a informação e a comunicação. Ele explica que a “informação é um produto [...] e a comunicação é um

ato, um mecanismo, é o processo de intermediação que permite o intercâmbio de ideias entre os indivíduos” (TARGINO, 2000, p. 10). E completa ao dizer que essa dinâmica se faz presente na comunicação científica porém se restringe aos membros de uma comunidade científica. Garvey e Griffith (1979 apud TARGINO, 2000, p. 10) definiram a comunicação científica como:

[...] a comunicação que incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar até que a informação acerca dos resultados é aceita como constituinte do estoque universal de conhecimentos.

Meadows (1999, p. vii) acrescenta ao dizer que “a comunicação situa-se no próprio coração da ciência” e é “tão vital como a própria pesquisa”.

Bueno (2009) faz uma diferenciação do termo “comunicação científica” com o “divulgação científica”. Acrescenta que em alguns momentos podem ser confundidos pela similaridade terminológica, porém são diferentes quanto ao público a que se destinam. Ele expõe que a comunicação científica se

[...]destina aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento [...] e que a divulgação científica significa a utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo (BUENO, 2009, p.162).

Com o advento da revolução industrial e conseqüentemente da explosão informacional, tanto a comunicação científica quanto a divulgação científica aumentaram exponencialmente, possibilitando maior acesso às pesquisas que antes eram tidas para público específico.

Meadows (1999, p.1) apresenta a ideia de que a forma como se transmite informações, ou seja, de como os autores comunicam suas pesquisas, muda de acordo com o “veículo empregado, a natureza da informação e do público-alvo”. Ao observar mais profundamente a comunicação, e principalmente a comunicação científica, infere-se que as mudanças ocorridas são contínuas e que acompanham a evolução do ser humano. Por exemplo, o modo de comunicação visual na pré-história foi se modificando conforme o ser humano foi evoluindo, passando pela comunicação oral e posteriormente a escrita.

Cada área do conhecimento se comporta de maneira distinta e isso torna a comunicação científica diversificada. Mueller (2005, p.1) afirma essa ideia ao dizer

que “áreas distintas e mesmo dentro de uma única área, as diferenças de enfoque e conteúdo demandam formas de comunicação igualmente diferentes, com características próprias”. Em complementação, mas dando o enfoque na forma como a comunicação científica se apresenta, Teterycz e Schiavon (2013, p. 2) dizem que “independente do conteúdo a apresentação e divulgação do conhecimento, seguem métodos, normas e técnicas pré-estabelecidas que são definidas por órgãos competentes de cada área”. Ou seja, há variáveis no momento de comunicar e de produzir a pesquisa científica. Enquanto a comunicação lida com os canais de comunicação, os tipos de publicação, e a linguagem em que cada área se comunica, a produção da pesquisa lida além do trabalho intelectual do autor, com as normas e padrões para redação e apresentação da mesma.

Estas peculiaridades fazem com que os atores – estudantes, professores e pesquisadores – do meio acadêmico se instruem sobre a melhor forma para comunicar sua pesquisa, escolhendo assim, o tipo de canal, publicação, linguagem, norma etc. Além do mais, a universidade é fomentadora de produção do conhecimento, e é evidente que a comunicação científica faça parte da vida cotidiana desses atores. Como Vilan Filho (2010) diz, seria um desperdício não divulgar ao público pertinente os resultados da pesquisa.

Na seção a seguir será discutida a importância de normalizar uma pesquisa – trabalho acadêmico – para a sua divulgação e as normas habitualmente utilizadas para isso. Enfatizou-se nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por serem comumente utilizadas pelos estudantes de Biblioteconomia da UnB – objeto desta pesquisa.

#### **4.4 Normalização**

Não é de hoje que a dificuldade para encontrar informação existe. Meadows (1999) explica que pesquisadores do século XIX já sofriam com este problema, onde em meio a massa exorbitante de informação era quase impossível encontrar o que se desejava. E explica que isso ocorria pela falta de normalização bibliográfica.

Com o intuito de resolver esse e outros problemas a normalização surgiu, e é mais antiga do que se imagina, muitas vezes passando até despercebida. Vargas (2006, p. 2) diz que a “palavra falada”, por exemplo, é uma das normas mais antigas,

e explica que “se as palavras não possuísem significados definidos não iríamos nos entender”. Ou seja, existem normas para quase tudo o há.

Existem dois termos similares: normatização e normalização. A normatização é “estabelecer normas para alguma coisa, ação ou processo” (AROUK, 1995, apud VARGAS, 2006, p.1) enquanto a normalização é “o ato, a ação de fazer uso de normas, utilizando-se de padrões que estabeleçam princípios para a qualificação dos mais diferentes produtos, processos, serviços e atividades” (CRESPO; RODRIGUES, 2011, p. 40). Em complementação, a ABNT (2014, p.1) diz que é “[...] o processo de formulação e aplicação de regras para a solução ou prevenção de problemas”. Ou seja, a normalização no seu aspecto geral é um instrumento qualificador e padronizador que visa a utilização comum e repetitiva (ABNT, 2014).

No meio acadêmico por sua vez, existem normas técnicas voltadas para apresentação de trabalhos científicos. Como por exemplo, a American Psychological Association (APA); a norma Vancouver, criada pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE); as normas da Organização Internacional de Normalização (ISO), dentre outras. Cada área do conhecimento pode ter normas e padrões específicos que atendam suas necessidades. Porém, o uso de tais normas não é obrigatório, sendo apenas recomendações (ABNT, 2014).

Como forma de conscientizar os produtores do conhecimento quanto ao uso de normas de padronização e apresentação de trabalhos acadêmicos, Crespo e Rodrigues (2011) esboçam um leque de vantagens, como: garantir a qualidade formal; a cientificidade da pesquisa e dinâmica do processo da comunicação científica. E para complementar a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em seu guia de normalização (2002) diz que as normas

[...] permitem a utilização racional de símbolos e códigos, diminuem as barreiras na leitura e na compreensão de textos científicos, ampliam e uniformizam a comunicação, a circulação e o intercâmbio de ideias; protegem os direitos autorais e facilitam o tratamento das informações nas Bibliotecas (recuperação e acesso) (Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012, p. 6).

Entretanto, as desvantagens também se fazem presente. O pesquisador ao optar por normalizar e padronizar seu trabalho acadêmico de acordo com certas regras poderá ter dificuldade ao interpretar e aplicar a norma, gastando tempo para aprender a utilizá-las. Já no caso do pesquisador que optar por não utilizar corre o

risco de sua pesquisa não ser reconhecida com o devido valor científico, conseqüentemente terá dificuldade de publicar em um periódico de renome.

Diante do exposto, é possível compreender que mesmo sendo difícil para aprender e aplicar normas, faz-se necessário seu uso, pois tornou-se fundamental para a disseminação e avanço do conhecimento. Uma vez que, dá credibilidade a pesquisa e a torna acessível.

No Brasil são várias as normas de apresentação e padronização de trabalhos acadêmicos. Dentre elas destacam-se as normas técnicas criadas pela ABNT, que por serem em língua portuguesa são mais acessíveis.

A ABNT, criada em 1940, é uma instituição sem fins lucrativos, e funciona como Foro Nacional de Normalização do Brasil. Sua função é elaborar procedimentos e diretrizes – normas – de padronização nos mais diversos assuntos. A elaboração das normas é realizada por meio de comitês e comissões, que lidam com “informação relacionadas com o seu âmbito de atuação” (ABNT, 2014, p.1). Para esta pesquisa que trata de plágio acadêmico e normalização, o órgão responsável no que diz respeito às normas de redação e apresentação de trabalhos, oriundos de pesquisas acadêmicas e científicas, é o Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (ABNT/CB – 014). Estas normas auxiliam desde o momento da produção até a divulgação das pesquisas. O quadro 1 apresenta as normas comumente utilizadas para normalizar trabalhos acadêmicos.

#### **Quadro 1 – Normas da ABNT para apresentação e padronização de trabalhos acadêmicos**

<b>NORMA</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
<b>NBR 14724/2011</b>	Especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros). Esta norma menciona todas demais relacionadas.
<b>NBR 10520/2002</b>	Especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos;

<b>NBR 6023/2002</b>	Fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento e/ou outras fontes de informação.
<b>NBR 6024/2012</b>	Estabelece um sistema de numeração progressiva das seções de documentos escritos, de modo a expor numa sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização.
<b>NBR 6027/2012</b>	Estabelece os requisitos para apresentação de sumário de documentos que exijam visão de conjunto e facilidade de localização das seções e outras partes.
<b>NBR 6028/2003</b>	Estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos e abstracts.
<b>NBR 6034/2004</b>	Estabelece os requisitos de apresentação e os critérios básicos para a elaboração de índices

Fonte: ABNT, 201-.

A utilização dessas normas serve para padronizar trabalhos acadêmicos dentre outros tipos de documentos. Cada uma desempenha um papel importante, para que a pesquisa tenha credibilidade científica. Porém, destacam-se aquelas cujo objetivo é crucial para evitar a identificação do plágio, que são as NBR 10520/2002 e 6023/2002. A primeira norma explicita as regras de citação, talvez seja uma das mais importantes, isto porque, caso o pesquisador se aproprie de uma obra e não dê o mérito ao verdadeiro “dono”, poderá ter cometido o crime de plágio. Já a NBR 6023/2002, que estabelece regras de referência está intimamente ligada à 10520/2002, pois se a pesquisa contiver citação, seja direta, indireta ou citação de citação, obrigatoriamente deverá ter a devida referência da fonte consultada no final do documento.

Na próxima seção serão apresentadas, de forma mais abrangente, as medidas de controle, sanção e prevenção do plágio acadêmico.

#### 4.5 Medidas de controle, sanção e prevenção

No Brasil é dada pouca importância ao fenômeno do plágio, principalmente ao não o considerar como um problema sério (KROKOSZ, 2015)<sup>4</sup>. Krokosc (2015) explica que são poucas as iniciativas que visam combater o plágio. Com isso, são diversos os casos de estudantes, professores e pesquisadores que cometem o plágio em suas pesquisas.

Muitas universidades cassam o diploma, jubulam o aluno e até denunciam para a justiça quando o plágio é identificado. Prova disto, foi a cassação do diploma de doutorado, obtido pela Universidade de Minas Gerais (UFMG), de uma professora e também avaliadora do Ministério da Educação (MEC). A fraude foi reconhecida pela autora do trabalho plagiado. De acordo com o site em.com.br<sup>5</sup>, responsável pela publicação da matéria, o texto da tese possui “várias passagens integralmente copiadas ou ligeiramente modificadas” (CAMARGOS, 2015, p.1). Outro caso dentre vários que já ocorreram, foi a cassação do diploma também de doutorado de uma professora na Universidade de Brasília. O site Beta Metrôpoles<sup>6</sup>, que divulgou a matéria, afirmou que além desta fraude, a universidade reconheceu outras duas, e disse que estão sendo apurados os fatos em sigilo na justiça.

Para que este, e outros fatos não ocorram, existem além das normas apresentadas anteriormente sobre normalização e padronização de trabalhos acadêmicos, mecanismos que possibilitam prevenir e identificar o plágio.

Krokosc (2011) em seu artigo sobre a abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada continente elenca quatro categorias de medidas de combate ao plágio que são: institucionais, preventivas, diagnósticas e corretivas.

Nas medidas institucionais, o autor retrata formas que a instituição pode atuar em relação a tentativa de enfraquecer o plágio, como por exemplo, o

1. Hotsite institucional com conteúdo exclusivo sobre plágio;
2. Política Institucional sobre o plágio;
3. Disponibilização de guias, manuais e/ou documentos oficiais sobre o assunto;
4. Comissão de Integridade Acadêmica, Comitê Disciplinar, Sindicância etc (KROKOSZ, 2011, p. 760).

---

<sup>4</sup> <http://www5.usp.br/96039/plagio-onde-esta-e-por-que-acontece/>

<sup>5</sup> Link: <[http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/10/27/interna\\_gerais,701989/ufmg-cassa-diploma-de-doutorado-de-professora-por-plagio.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/10/27/interna_gerais,701989/ufmg-cassa-diploma-de-doutorado-de-professora-por-plagio.shtml)>

<sup>6</sup> Link: <<http://www.metropoles.com/distrito-federal/educacao-df/unb-cassa-diploma-de-doutora-por-plagio>>

Já no âmbito das medidas preventivas, o autor ressalta a necessidade de orientação e capacitação. Enquanto a orientação lida com diálogo e esclarecimentos sobre a temática, a capacitação proporciona cursos, exercícios, etc. (KROKOSZ, 2011).

Nas medidas diagnósticas, o autor propõe a utilização de ferramentas capazes de detectar se o trabalho produzido possui trechos ou se no texto completo há existência de plágio (KROKOSZ, 2011).

Por fim, as medidas corretivas, que variam de acordo com cada instituição e servem como o próprio nome diz para corrigir o ato ilícito. São exemplos de correção:

1. Descrição do plágio nos códigos institucionais (Código de Honra; Código de Ética etc.);
2. Penalização (advertência, suspensão, expulsão etc.) (KROKOSZ, 2011, p. 760).

A figura 1 mostra as medidas apresentadas por Krokosz (2011).

**Figura 1 – Esquema de medidas institucionais, preventivas, diagnósticas e corretivas**



Fonte: Elaboração própria, 2015 a partir de KROKOSZ (2011).

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em sua proposição n. 2010.19.07379-01, completa a ideia de Krokoscz (2010) em relação ao uso de ferramentas de detecção de plágio ao recomendar que “as instituições de ensino superior do Brasil” devem fazer “o uso de softwares de busca de similaridade na Internet e em bancos de dados” (ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 2010, p. 2), uma vez que, o plágio no meio acadêmico está crescendo desenfreadamente.

Atualmente existe uma variedade de opções de softwares, gratuitos e pagos, capazes de auxiliar professores, pesquisadores, alunos, enfim, qualquer pessoa que queira analisar sua pesquisa para identificar se há ocorrência de plágio.

Esses softwares “tem por objetivo identificar similaridade entre dois ou mais documentos, sejam eles documentos de texto ou código fonte” (LIMA, E., 2011, p. 25). Para complementar a ideia, a OAB explica que é feita uma “leitura eletrônica do texto [...] e em seguida faz um rastreamento comparativo em sites de busca na Internet e em bases de dados” (ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 2010, p. 3).

Seguem abaixo alguns softwares para a detecção do plágio e suas respectivas características. Estes foram selecionados pela Universidade de São Paulo – São Carlos em seu site sobre escrita científica<sup>7</sup>, com exceção do Google que foi acrescentado.

As descrições dos softwares nos quadros 2 e 3 foram feitas a partir das informações contidas no site de cada ferramenta. Nenhuma destas ferramentas descritas abaixo foram testadas afim de averiguar suas características ou atributos.

**Quadro 2 – Softwares de detecção do plágio**

<b>SOFTWARES GRATUITOS</b>	
<b>Nome</b>	<b>Atributos</b>
AntiPlagiarist - ACNP Software	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verifica rapidamente vários documentos em busca de plágio a partir de fragmentos copiados e colados de texto;</li> <li>• Verifica documentos do Microsoft Word e Word Perfect, arquivos PDF, arquivos HTML, arquivos de texto simples e arquivos Rich Text Format;</li> </ul>

<sup>7</sup> <http://www.escritacientifica.sc.usp.br/anti-plagio/>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processamento off-line - não há uploads para os servidores externos;</li> <li>• Ferramenta disponível para download. Site:&lt;<a href="http://www.anticutandpaste.com/antiplagiarist/">http://www.anticutandpaste.com/antiplagiarist/</a>&gt;</li> </ul>
CopySpider freeware	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Software brasileiro desenvolvido por Clever Marcos Teixeira, que detecta por meio de comparação com documentos disponíveis na web, trechos que não estão de acordo com as normas de citação e referência;</li> <li>• Disponível em inglês e português;</li> <li>• Possui a versão Professional, que analisa vários documentos em processamento de lotes;</li> <li>• Ferramenta disponível para download. Site: &lt;<a href="http://www.copyspider.com.br/main/">http://www.copyspider.com.br/main/</a>&gt;</li> </ul>
Farejador de plágios 10.1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ferramenta brasileira desenvolvida por Maximiliano Zambonato Pezzin, tem como base a leitura de um documento e pesquisas sequenciais de trechos de documentos em sites de busca;</li> <li>• Analisa DOC, DOCX, HTML, RTF e TXT;</li> <li>• Disponível em vários idiomas;</li> <li>• Ferramenta disponível para download. Site: &lt;<a href="http://www.plagiarismcombat.com/">http://www.plagiarismcombat.com/</a>&gt;</li> </ul>
Plagiarism Detector	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ferramenta que verifica similaridade do texto com documentos da web;</li> <li>• Sem limitação de páginas para verificação;</li> <li>• Revisa, salva, envia e imprime relatório com os trechos detectados do MS-Word 2007;</li> <li>• Processo de verificação rápido;</li> <li>• Disponível em inglês e espanhol;</li> <li>• Analisa DOC, DOCX, ODT, arquivos TXT;</li> <li>• Ferramenta online;</li> <li>• Para aumentar a capacidade de pesquisa o serviço é pago.</li> </ul>

	Site: < <a href="http://www.plagiarismdetect.com/">http://www.plagiarismdetect.com/</a> >
Plagiarisma	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ferramenta que detecta plágio comparando vários arquivos por similaridade;</li> <li>• Possui vários idiomas;</li> <li>• Restrição é de 2000 caracteres para cada consulta;</li> <li>• Ao cadastrar gratuitamente, não tem restrições;</li> <li>• Ferramenta online.</li> </ul> Site: < <a href="http://plagiarisma.net/">http://plagiarisma.net/</a> >
Plagium	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ferramenta para pesquisa de plágio, basta colar o texto na janela de texto e clicar em busca rápida;</li> <li>• Para buscas avançadas o programa é pago;</li> <li>• Ferramenta online;</li> <li>• Busca rápida com capacidade de 5.000 caracteres;</li> <li>• Disponível em vários idiomas.</li> </ul> Site: < <a href="http://www.plagium.com/">http://www.plagium.com/</a> >
Google	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ferramenta que consiste em buscar em sites, bases e arquivos trechos de textos para a detecção do plágio;</li> <li>• A busca se limita a 32 palavras por pesquisa, porém o uso é ilimitado;</li> <li>• Disponível em vários idiomas;</li> <li>• Ferramenta online;</li> <li>• Se associada algumas técnicas como a utilização de “aspas” a busca se torna mais precisa.</li> </ul> Site: < <a href="https://www.google.com.br/">https://www.google.com.br/</a> >

Fonte: Universidade Federal de São Carlos (SP), 2012.

### Quadro 3 – Softwares pagos de detecção do plágio

SOFTWARES PAGOS	
Nome	Atributos
Checkforplagiarism.net	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verifica documentos, detectando plágio;</li> <li>• Analisa erros gramaticais em documentos;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gera relatório de plágio global que destaca o texto plagiado e exibe fontes completas;</li> <li>• Possui perfil para cada tipo de usuário;</li> <li>• Disponível em vários idiomas;</li> <li>• Ferramenta online.</li> </ul> <p>Site: &lt;<a href="http://www.anticutandpaste.com/download/">http://www.anticutandpaste.com/download/</a>&gt;</p>
Ephorus	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envia notificação por e-mail se houver detecção de plágio;</li> <li>• As ferramentas Ephorus e Turnitin estão se unindo para melhorar os serviços;</li> <li>• Gera relatório contendo as partes plagiadas;</li> <li>• Disponível em vários idiomas;</li> </ul> <p>Site: &lt;<a href="https://www.ephorus.com/">https://www.ephorus.com/</a>&gt;</p>
Plagiarism advice	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verifica documentos a partir de similaridade com textos disponíveis <i>online</i> detectando o plágio;</li> <li>• Parceria com Turnitin.</li> <li>• Site: &lt;<a href="http://www.plagiarismadvice.org/">http://www.plagiarismadvice.org/</a>&gt;</li> </ul>
Turnitin	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação de originalidade;</li> <li>• Correção online e revisão de pares;</li> <li>• Possui perfil para professores, alunos e pesquisadores;</li> <li>• Economiza o tempo dos professores com funcionalidades de arrastar e soltar notas, comentários de voz e rubricas;</li> <li>• Disponível em vários idiomas;</li> </ul> <p>Site: &lt;<a href="http://turnitin.com/">http://turnitin.com/</a>&gt;</p>

Fonte: Universidade Federal de São Carlos (SP), 2012.

Além das ferramentas para detecção de plágio, existem aquelas que auxiliam o aluno que tem dificuldade de interpretar e aplicar as normas de citação e referência. Exemplo disto é a ferramenta MORE<sup>8</sup> (Mecanismo On-line para Referências),

<sup>8</sup> Link: <<http://novo.more.ufsc.br/suporte/informacoes>>

desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina, que faz citações e referências no texto de acordo com o formato das normas da ABNT para 15 tipos de documentos. A ferramenta Facilis<sup>9</sup> desenvolvida na Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), também desenvolve esse serviço, porém para 25 tipos de documentos.

Diante de possíveis soluções, pode-se considerar que muitas vezes o plágio acontece por falta de conhecimento ou até mesmo por falta de iniciativa da instituição ou do próprio aluno de verificar possíveis erros de citação e de paráfrase no seu trabalho acadêmico. Com essas ferramentas, a facilidade e a economia de tempo no momento de revisar o trabalho apoiam na prevenção do plágio.

O tópico a seguir irá contextualizar e situar o foco desta pesquisa. A seção Universidade de Brasília perpassa pelo histórico da instituição, bem como pelas disciplinas oferecidas relativas a plágio e normalização de trabalhos acadêmicos. A partir dessa contextualização é possível entender como o estudante de Biblioteconomia da UnB compreende o conceito de plágio acadêmico, e quais fontes de informação proporciona este aprendizado.

#### **4.6 Universidade de Brasília**

Idealizada por Darcy Ribeiro, antropólogo, fundador e primeiro reitor da UnB, juntamente com Anísio Teixeira e Oscar Niemeyer, a Universidade de Brasília (UnB) foi inaugurada em 21 de abril de 1962, dois anos após a criação de Brasília. Fundada “com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2008, p.1), a Universidade de Brasília se tornou uma das melhores instituições de ensino do país.

Por esta razão, a Universidade de Brasília proporciona ao estudante, seja ele de qualquer curso, uma variedade enorme de áreas do saber. É por meio das disciplinas obrigatórias e complementares – sejam elas optativas ou de módulo livre<sup>10</sup> - que o estudante se deslumbra no universo do conhecimento. Afinal é por meio das

---

<sup>9</sup> Link: <<http://facilis.uesb.br/index.jsp>>

<sup>10</sup> São disciplinas ou atividade que não estão na lista de disciplinas obrigatórias nem optativas do curso no qual o aluno está matriculado, porém estão previstas e oferecidas pela Universidade de Brasília (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013).

experiências vividas nessas disciplinas que ele vai delineando sua carreira profissional.

Com isso, estudantes de Biblioteconomia da UnB poderão cursar além das oferecidas no currículo pleno de Biblioteconomia, disciplinas que abordam a questão do plágio acadêmico, seja de forma direta ou indireta. Isto porque, algumas destas tratam de normalização, ou seja, indiretamente abordam a importância de citar e referenciar a fonte consultada, tentando assim prevenir o plágio acadêmico.

Após averiguação realizada uma a uma das disciplinas oferecidas na UnB por meio das ementas e dos programas, foram elencadas aquelas que tratam da normalização de trabalhos acadêmicos e do direito autoral. Ressalta-se que algumas destas contém pré-requisitos para serem cursadas. Observe o quadro abaixo.

**Quadro 4 – Disciplinas que abordam a normalização, plágio e direito autoral**

<b>Departamento</b>	<b>(Código) Disciplina</b>	<b>Observações da Ementa e do Programa</b>
ADM - Administração	(186236) Metodologia científica aplicada	O conhecimento científico e o seu papel na sociedade; a difusão do conhecimento científico: o produto da pesquisa e sua divulgação. Uso das Normas da ABNT (citações, referências e elaboração de trabalhos acadêmicos)
ADM - Administração	(186805) Projeto de pesquisa em administração	Características do trabalho científico. Pesquisa bibliográfica e empírica. Classificação, métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Estruturação de trabalho de curso e de artigo científico. Uso das Normas da ABNT (citações, referências e elaboração de trabalhos acadêmicos)
LIP - Departamento de Lingüística, Português, Líng Clás	(140392) Oficina de produção de textos	Produção escrita: adequação e correção. Normas técnicas de produção e de revisão de textos;

FDD - Faculdade de Direito	(184543) Direito Autorial	Direito autoral (direito de autor e direitos conexos); Regime de lei 5988/73 (desatualizada); legislação complementar; doutrina, textos e jurisprudência; Problemas internos e internacionais.
FCE - UnB - Faculdade da Ceilândia	(170917) Introdução a Pesquisa Científica	A leitura como método, a compreensão do conceito de ciência, a natureza do conhecimento científico, o método científico, as normas para a apresentação de trabalhos científicos.
CEL - Departamento de Biologia Celular	(103756) Redação Científica	Treinamento formal na área de redação científica; Formatar e polir o estilo;
LIP - Departamento de Linguística, Português, Líng Clás	(147397) Prática de textos	Produção de textos para diversos interlocutores, em diferentes situações e com diversos objetivos; Citação do discurso alheio.
ENF - Departamento de Enfermagem	(177296) Metodologia da pesquisa em saúde	Estuda conceitos e definições utilizadas em metodologia científica básica no transcorrer da história, como forma de aproximação ao conhecimento da realidade e da produção de conhecimento; Normas para referências bibliográficas.
DSC - Departamento de Saúde Coletiva	(174114) Elaboração de trabalho científico	Esta disciplina visa sobretudo despertar no aluno de graduação o interesse pela pesquisa científica; Uso de referências bibliográficas.
FIL - Departamento de Filosofia	(137596) Iniciação a Metodologia Científica	Visão geral sobre o desenvolvimento da ciência e sobre as dimensões da pesquisa; Uso de referências bibliográficas;

Fonte: Matrícula Web, Universidade de Brasília, 2015.

Um fato interessante é que grande parte dos cursos pesquisados possuem trabalho de conclusão de curso (TCC) como disciplina obrigatória, porém são poucos os cursos que ofertam disciplinas voltadas para o ensino de normalização e padronização de trabalhos, ou até mesmo sobre plágio acadêmico.

A próxima seção irá expor a forma como a Biblioteconomia se desenvolveu, principalmente relativo as disciplinas que os estudantes cursam afim de tornarem-se profissionais da informação.

#### 4.6.1 A Biblioteconomia

O termo Biblioteconomia “deriva do termo biblioteca que é composto por biblio (livro) e theke (caixa), formação esta que evidencia a concepção de biblioteca enquanto caixa de livros” (OHIRA, et al, 2002, p. 1). Porém, Mey (2009) diz que seria muito simplista definir o termo dessa maneira. Ela explica que

a) a raiz biblio, derivada de biblion, não significa absolutamente livro; origina-se do grego, quando nem remotamente existia algo assemelhado a um livro; porém, referia-se à cidade de Biblos, produtora do papiro, material utilizado para escrita à época, em rolos (tipo barra de rolagem, como diz Manguel (3));

b) a palavra grega théke significa “caixa” e, por extensão, qualquer contêiner onde o material bibliográfico se encontre: estante, sala, edifício (cf. Edson Nery da Fonseca (4));

c) os sufixos -nomo, -nomia e -nômico derivam-se do grego -nomos, -nomia, -nomikos, e se aplicam a normas, regras, administração (por exemplo: agronomia, economia).

Portanto, a grosso modo, pode-se dizer que, segundo sua origem etimológica, a Biblioteconomia consistiria no conjunto de normas, regras ou leis para locais onde se guardam registros do conhecimento, ou na administração destes (MEY, 2009, p.1).

Com o passar do tempo essa concepção de guarda de livros se alterou, contemplando assim não só a guarda, mas a divulgação de qualquer informação nos mais diversos suportes.

Há indícios de que juntamente com as grandes bibliotecas da antiguidade como a “Biblioteca de Alexandria e a de Pérgamo, precursoras do que viria a se transformar no formato tradicional de biblioteca” (BIBLIOO, 2011) houve um profissional que trabalhava na “organização de documentos acompanhada de representações para fins de recuperação: tábuas de argilas eram protegidas por espécies de envelopes nos quais estavam dispostos resumos” (ORTEGA, 2004, p. 2 apud RODRIGUES et al, 2013, p.84). Ou seja, desde aquela época já havia pessoas preocupadas em organizar o conhecimento.

Com o passar dos tempos e com os acontecimentos que sucederam, surgiram as bibliotecas como temos hoje, e fez-se necessário um profissional que atendesse

as necessidades de seu público. Santos (2010) explica que foi com o surgimento das bibliotecas universitárias, que “o bibliotecário surgiu de fato como o organizador da informação e [...] no Renascimento consolidou seu papel como disseminador do conhecimento” (SANTOS, 2010, p.8 apud RODRIGUES *et al*, 2013, p. 84).

Porém, mesmo com a atuação do profissional desde as primeiras bibliotecas e em diversos países, a criação do primeiro curso de Biblioteconomia ou também conhecido como escolas de formação, foi em 1821 com a École de Charles, criada em Paris e a School of Library Economy, em Nova York no ano de 1887 (BIBLIOO, 2011).

No Brasil foi só em meados da década de 1911, com o Decreto 8.835 de 11 de julho (BRASIL, 1911) que houve a criação do curso, sediado na Biblioteca Nacional. A primeira turma a ter aula efetivamente foi no ano de 1915 (RUSSO, 1966), pois houve desistências de alguns alunos. A princípio, o curso atendia as necessidades internas da instituição – Biblioteca Nacional – e oferecia disciplinas como bibliografia, paleografia e diplomática, iconografia e numismática (BRASIL,1911).

Nos anos seguintes houve grandes marcos para a Biblioteconomia brasileira. Em 1962 a profissão de bibliotecário foi reconhecida e regulamentada pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962). E com a “necessidade dos bacharéis em Biblioteconomia terem os registros dos diplomas na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e da Cultura” houve a primeira consolidação do currículo mínimo (CM) de Biblioteconomia (ALMEIDA, 2012, p. 57). Como forma de padronizar os cursos, o Conselho Federal de Educação (CFE) aprovou as seguintes disciplinas:

#### **Quadro 5 – Disciplinas propostas e aprovadas para o currículo mínimo de Biblioteconomia em 1962**

<b>Currículo proposto pela Comissão de Especialistas em Biblioteconomia</b>	<b>Currículo aprovado pelo Conselho Federal de Educação</b>
Bibliografia	História do Livro e das Bibliotecas
Catálogo	História da Literatura
Classificação	História da Arte
Documentação	Introdução aos Estudos Históricos e Sociais
História da arte	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico
História da Ciência e da Tecnologia	Organização e Administração de Bibliotecas
História da Literatura	Catálogo e Classificação
História do Livro e das Bibliotecas	Bibliografia e Referência
Introdução à Filosofia	Documentação
Introdução às Ciências Sociais	Paleografia
Organização e Administração das Bibliotecas e Serviços de	
Documentação	
Referência	

Fonte: (MACEDO, 1963, p. 3; DIAS, 1964, p. 22 apud ALMEIDA, 2012, p. 58).

Para efeito de comparação em relação ao currículo mínimo aprovado em 1962, observe o quadro 6 que contém as disciplinas ministradas de 1915 até 1961 no curso de Rio de Janeiro e São Paulo.

**Quadro 6 – Disciplinas ministradas no curso do Rio de Janeiro e de São Paulo entre 1915 a 1961**

<b>ANO</b>	<b>RIO DE JANEIRO (BN)</b>	<b>ANO</b>	<b>SAO PAULO</b>
<b>1915</b>	Bibliografia Paleografia e Diplomática Referência	<b>1929</b>	Catálogo Classificação Organização de Bibliotecas
<b>1931</b>	Bibliografia Paleografia e Diplomática História da Literatura Iconografia e Cartografia	<b>1941-1942</b>	Catálogo Classificação Bibliografia História do Livro Organização de Bibliotecas
<b>1944</b>	Organização e Administração de Bibliotecas Catálogo Classificação Bibliografia e Referência História do Livro e das Bibliotecas História da Literatura (aplicada à Bibliografia) Noções de Paleografia	<b>1943-1959</b>	Catálogo Classificação Bibliografia Organização de Bibliotecas História do Livro e Paleografia
<b>1962</b>	Técnica de Referência Bibliografia Geral Catálogo e Classificação Organização e Administração de Bibliotecas História do Livro e das Bibliotecas Organização e técnicas de Documentação Literatura e Bibliografia Literária Introdução à Cultura Histórica e Sociológica Reprodução de Documentos Paleografia Introdução à Cultura Filosófica e Artística	<b>1960-1961</b>	Catálogo Classificação Referência e Bibliografia História do Livro Paleografia Organização e Administração de Bibliotecas Seleção de Livros Introdução à Cultura Artística Introdução à Cultura Filosófica Introdução às Ciências Sociais Documentação

Fonte: (CASTRO, 2000, p. 105 apud ALMEIDA, 2012, p. 48).

Diante dos quadros 5 e 6 é possível observar que, muitas disciplinas se repetem no decorrer dos anos, e que o currículo mínimo não se diferenciou muito em relação aos anos de 1960-1961.

#### 4.6.2 O curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília

No mesmo ano, em 1962, a profissão do bibliotecário foi regulamentada, e foi inaugurado o curso de Biblioteconomia da UnB, sendo reconhecido pela portaria nº 064745 de 30 de junho de 1969 (ALMEIDA, 2012, p. 113). Porém, em nível de especialização dos “alunos de bacharéis egressos dos Institutos Centrais de Ciências, Letras e Artes” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2012, p. 1). Foi só a partir do ano de 1965 que o curso se tornou em nível bacharel (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2012).

Localizado ao lado da Biblioteca Central (BCE), na então Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica (FUBICA), que posteriormente veio se chamar Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID) e atualmente Faculdade de Ciência da Informação (FCI) – abriga além do curso de Biblioteconomia, os curso de Arquivologia e Museologia, e mestrado e doutorado em Ciência da Informação.

A partir da década de 80, a visão da área de biblioteconomia como “ciência emergiu [...] principalmente pela criação de cursos de pós-graduação” (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p.19). Motivando assim “uma ampla reforma curricular no âmbito do curso de Graduação em Biblioteconomia da UnB” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2005, p. 1).

Observe as mudanças do novo currículo mínimo e da reestruturação do currículo pleno – com base no currículo mínimo – do curso de Biblioteconomia da UnB.

#### **Quadro 7 – Equivalência do Currículo Mínimo do CFE com o Currículo Pleno da Universidade de Brasília Curso de Graduação em Biblioteconomia**

<b>Currículo Mínimo -1982</b>	<b>Currículo Pleno de Biblioteconomia da UnB</b>
<b>Matérias de Fundamentação Geral</b>	
Comunicação	Fundamentos Científicos da Comunicação
Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo; História da Cultura	Biblioteconomia e Sociedade Brasileira; Evolução do Pensamento Filosófico e Científico;

	História da Cultura e dos Meios de Comunicação; Fundamentos de História Literária;
<b>Matérias Instrumentais</b>	
Lógica; Língua Portuguesa; Literaturas da Língua Portuguesa;	Lógica; Língua Portuguesa I; Fundamentos de História Literária;
Língua Estrangeira Moderna	Língua Estrangeira Moderna 1; Língua Estrangeira Moderna 2 (à escolha do aluno);
Métodos e Técnicas de pesquisa;	Estatística Aplicada; Iniciação à Metodologia Científica;
<b>Matérias de Formação Profissional</b>	
Informação aplicada à Biblioteconomia	Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação; Documentação;
Produção dos Registros do Conhecimento	História dos Livros e das Bibliotecas; Técnicas de editoração;
Formação e Desenvolvimento das coleções	Formação e Desenvolvimento de coleções;
Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento;	Introdução ao Controle Bibliográfico; Bibliografia Geral Catalogação; Classificação; Análise da Informação;
Disseminação da Informação;	Serviços de Informação 1;
Administração de Bibliotecas;	Introdução à Administração; Planejamento Bibliotecário Organização e Administração de Bibliotecas; Estudo de Usuários; Mecanização e Automação de Processos Administrativos;

Fonte: Adaptado de Mueller e Macedo (1983, p. 163).

Percebe-se que, algumas disciplinas oferecidas no currículo mínimo de Biblioteconomia de 1982, especificadamente as do currículo pleno do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília de cunho obrigatório, se ocupavam do conhecimento e da aplicação de normas específicas de documentação. Ao observar a ementa dessas disciplinas, destaca-se:

- Bibliografia geral: “Órgãos de normalização da documentação em nível nacional e internacional. Normas de referência bibliográfica: ISBD (M) (S) e NB66, da ABNT - interpretação e aplicação” (MUELLER; MACEDO, 1983, p. 167);
- Catalogação: “Interpretação e aplicação das normas vigentes de catalogação descritiva e de escolha e forma das entradas” (MUELLER; MACEDO, 1983, p. 167);
- Documentação: “Conhecimento dos problemas da informação científica desde a produção e coleta até a disseminação da documentação, destacando a normalização dos registros gráficos [...]” (MUELLER; MACEDO, 1983, p. 167);
- Estudo de usuário: “[...] estrutura de estudo científico” (MUELLER; MACEDO, 1983, p. 167);
- Iniciação à metodologia científica: na ementa não está explicitado o uso e o ensino de normas de padronização de trabalhos – produção – acadêmica, porém ao se ensinar o método da ciência, irá consequentemente referenciar alguma norma.

Observa-se que a disciplina de catalogação, por exemplo, diz respeito à norma de catalogação descritiva, se analisar apenas pela nomenclatura da norma estará deixando passar outras normas que estão subentendidas. Isto porque a norma de catalogação descritiva foi desenvolvida com base na norma ISO e que por sua vez, serviu também para a criação das normas de documentação da ABNT. Ou seja, quando o estudante cursar esta disciplina estará automaticamente se familiarizando com o ensino de demais normas de citação e referência.

Atualmente o currículo vigente do curso de Biblioteconomia da UnB é o 2º/2011 e possui as seguintes disciplinas:

### Quadro 8 – Disciplinas obrigatórias

Disciplinas obrigatórias
Análise de informação
Bibliografia geral
Catálogo 1
Classificação
Estágio supervisionado 1
Estágio supervisionado 2
Estatística aplicada
Estudo de usuários
Formação e desenvolvimento de coleções
Indexação
Informática documentária
Introdução ao controle bibliográfico
Introdução a biblioteconomia e ciência da informação
Introdução a administração
Introdução a microinformática
Monografia biblioteconomia e ciência da informação
Organização e administração de bibliotecas
Planejamento e elaboração de base de dados
Planejamento bibliotecário
Redes de informação e transferência de dados
Serviço de informação 1
Técnicas de editoração

Fonte: Matrícula Web, 2015.

### Quadro 9 – Disciplinas de cadeia seletiva

Cadeia 1	Cadeia 6	Cadeia 7	Cadeia 8	Cadeia 9
Francês instrumental 1	Cultura Brasileira 1	Evolução do pensamento filosófico e científico	Leitura e produção de textos	Teorias da comunicação 1

Língua alemã 1	História social e política do Brasil	Introdução a filosofia	Linguagens documentária s	Introdução a comunicação
Inglês instrumental 1	Biblioteconomi a e sociedade Brasileira	Ideias filosóficas em forma literária		
Língua espanhola 1		Fundamentos da história literária		
Prática francês oral e escrito 1				
Francês 1				
Teoria e prática espanhol oral e escrita 1				
Língua italiana 1				
Japonês 1				

Fonte: Matrícula Web, 2015.

Observa-se que algumas disciplinas do currículo pleno de 1982 deixaram de existir e outras foram criadas. Porém aquelas cujo o objetivo contempla o plágio e o uso de normas de citação e referência permaneceram.

A próxima seção irá apresentar a forma como o bibliotecário interage com o usuário e irá expor a importância do mesmo ter conhecimento sobre plágio e o uso de normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos. Isto porque o bibliotecário é um mediador da informação e desempenha um papel de educador junto ao usuário. Este conhecimento oriundo na graduação é firmado na atuação profissional.

#### 4.7 O estudante de Biblioteconomia, futuro profissional da informação

No decorrer dos anos muitas profissões passam por transformações, principalmente aquelas que lidam com a informação, exemplo disto é a profissão do bibliotecário, também conhecida como profissional da informação<sup>11</sup>. Santos (2009) explica que estas mudanças ocorrem devido ao advento das tecnologias de informação, onde afetam

[...] de modo significativo a relação entre os usuários ou clientes e as unidades fornecedoras de informação, dinamizando os processos de acesso, recuperação e organização da informação, principalmente no que se refere ao tempo e local de seu acesso” (SANTOS, 2009, p. 19).

Porém, mesmo com as novas tecnologias o objetivo principal das profissões da informação permanece o mesmo que é “[...] atender aos indivíduos em suas mais variadas necessidades de informação” (SANTOS, 2009, p. 19).

Com isso, a profissão do bibliotecário passa a desempenhar uma nova função, ou seja, “não apenas executa trabalhos técnicos e administrativos” mas “promove a disseminação e a mediação da informação” (BECKER; GROSH, 2008, p. 37). E aliado a essa prática entram “os valores éticos e legais relativos ao acesso e uso da informação” (DIAS et al, 2004, p. 2). Ao se tornar um profissional, o bibliotecário poderá atuar em vários campos de trabalho. Desempenhando tanto o papel de mediador da informação que deverá orientar e fornecer informações ao usuário, como também poderá trabalhar diretamente com a questão do plágio. Como por exemplo, a prestação de serviço para normalizar trabalhos ou na produção de uma revista. Daí a importância do estudante de Biblioteconomia ter o conhecimento de normas técnicas para apresentação de trabalhos. Conhecimentos estes que são “oriundos de sua formação profissional, dos saberes das disciplinas e da sua experiência, maximizados pela prática profissional” (DIAS et al, 2004, p.3).

Além do mais, Santos, Duarte e Lima (2014, p. 46) dizem que o bibliotecário, “possui um papel fundamental no processo de desenvolvimento dos sujeitos, uma vez que esse articula a aproximação entre o sujeito e o objeto”. Este papel recebe destaque principalmente no meio universitário, pois segundo Cavalcante (2006, p. 52)

[...] um dos maiores desafios da educação superior se refere às habilidades individuais e coletivas no uso da informação por parte dos

---

<sup>11</sup> NA: A denominação “profissional da informação” se originou do forte desenvolvimento e utilização das tecnologias da informação em ambientes informacionais (BAPTISTA, 2004; CUNHA, 2000; VALENTIM, 2000 apud SANTOS, 2009, p. 18)

estudantes. Isto é, muitos entram e saem de um curso superior com pouco ou nenhum conhecimento sobre competência no uso eficaz da informação para o desenvolvimento profissional.

Ou seja, o estudante de Biblioteconomia ao se tornar um bibliotecário deverá estar preparado para lidar com todas as áreas de atuação, principalmente aquelas relativas ao plágio. Tendo em vista que é papel do bibliotecário ensinar e fornecer informações confiáveis ao usuário/cliente. Afinal, ser bibliotecário é também ser educador, como Campello (2003, p. 30) diz:

[...] encarregado de ensinar não apenas as habilidades que vinha tradicionalmente ensinando (localizar e recuperar informação), mas também envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim ensinando a aprender a aprender.

O próximo capítulo irá abordar as fontes de informação – além das disciplinas oferecidas no currículo pleno – que o estudante de Biblioteconomia pode recorrer para aprimorar seu aprendizado no que respeita ao plágio acadêmico e ao uso de normas técnicas de normalização para apresentação de trabalhos acadêmicos. Considerando que este aprendizado é fundamental para ser um bibliotecário mediador da informação.

#### **4.8 Fontes de informação**

Não é de hoje que a necessidade de informação existe para o desenvolvimento da sociedade. Desde os tempos mais remotos há indícios de que o homem primitivo recorria a informação (SENA, 2013). Com o passar do tempo e o advento da explosão informacional, ter acesso a informação se tornou “fundamental para se realizar qualquer atividade desenvolvida pelo homem” (SENA, 2013, p.52).

Segundo Beckman e Silva (1967 apud PASSOS; BARROS, 2009, p. 121), as fontes de informação “constituem o lugar de origem, donde a informação adequada é retirada e transmitida ao usuário [...]”. Em complementação Assis, Tenório e Callegaro (2012 p. 14) dizem que “[...] é onde a informação está armazenada e é passível de recuperação”. Ou seja, existem diversas fontes à qual uma pessoa pode recorrer para sanar sua necessidade informacional.

No âmbito acadêmico, por sua vez, muitas das fontes se fazem presentes devido ao fomento à pesquisa científica. Estudantes, professores e pesquisadores têm acesso a bibliotecas, centros de informação, profissionais especialistas, e até

mesmo as próprias disciplinas cursadas. Ou seja o campo de informação é vasto. Porém, como forma de complementar o aprendizado faz-se necessário buscar em outras fontes. Como é o caso dos estudantes de Biblioteconomia da UnB, que além das disciplinas obrigatórias e optativas que abordam o plágio e o uso de normas técnicas de citação e referência (como visto anteriormente), podem recorrer a outras fontes, principalmente no momento de escrever e publicar sua pesquisa.

Observe algumas dessas fontes no Quadro 10 e 11 que o estudante de Biblioteconomia poderá recorrer para sanar sua necessidade informacional a respeito de plágio e normalização.

**Quadro 10 – Fontes de informação sobre plágio acadêmico e direito autoral**

<b>Plágio acadêmico e Direito Autoral</b>	
<b>Sites</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plágio.net Link:&lt;<a href="http://www.plagio.net.br/">http://www.plagio.net.br/</a>&gt;</li> <li>• PUC-Rio Link: &lt; <a href="http://www.puc-rio.br/sobrepucc/admin/vrac/plagio.html">http://www.puc-rio.br/sobrepucc/admin/vrac/plagio.html</a>&gt;</li> <li>• Meu direito autoral Link:&lt;<a href="https://www.meudireitoautoral.com/">https://www.meudireitoautoral.com/</a>&gt;</li> <li>• Ecad direitos autorais Link:&lt;<a href="http://www.ecad.org.br/pt/Paginas/default.aspx">http://www.ecad.org.br/pt/Paginas/default.aspx</a>&gt;</li> </ul>
<b>Cartilhas, manuais e guias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plágio acadêmico: conhecer para combater Link:&lt;<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/plagio_academico.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/plagio_academico.pdf</a>&gt;</li> <li>• Nem tudo o que parece é: entenda o que é plágio Link:&lt;<a href="http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf">http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf</a>&gt;</li> <li>• Plágio acadêmico Link:&lt;<a href="http://portaldoaluno.insper.edu.br/downloads/cartilha-plagio.pdf">http://portaldoaluno.insper.edu.br/downloads/cartilha-plagio.pdf</a>&gt;</li> <li>• Associação Brasileira de direitos reprodutivos Link:&lt;<a href="http://www.abdr.org.br/cartilha.pdf">http://www.abdr.org.br/cartilha.pdf</a>&gt;</li> <li>• Direito autoral Link:&lt;<a href="http://administrativo.oabrj.org.br/arquivos/files/-Comissao/cartilha_direito_autoral.pdf">http://administrativo.oabrj.org.br/arquivos/files/-Comissao/cartilha_direito_autoral.pdf</a>&gt;</li> </ul>

<b>Blogs</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bloque (Plágio e Direitos de Autor na Internet – Prevenção e Combate – Guia Completo) Link:&lt;<a href="http://bloque.com/guia-plagio/">http://bloque.com/guia-plagio/</a>&gt;</li> <li>• Blog Anti-plágio Link:&lt;<a href="http://blogantiplagio.blogspot.com.br/">http://blogantiplagio.blogspot.com.br/</a>&gt;</li> <li>• Blog da pós: conhecimento e experiência (autoria e plágio) Link:&lt;<a href="http://www.up.edu.br/blogs/pos-graduacao/plagio/">http://www.up.edu.br/blogs/pos-graduacao/plagio/</a>&gt;</li> <li>• Gerenciando Blog (Plágio: o que Fazer Contra essa Praga) Link:&lt;<a href="http://www.gerenciandoblog.com.br/2009/11/plagio-o-que-fazer-contra-essa-praga.html">http://www.gerenciandoblog.com.br/2009/11/plagio-o-que-fazer-contra-essa-praga.html</a>&gt;</li> <li>• Meu direito autoral Link:&lt;<a href="https://www.meudireitoautoral.com/blog-direito-autoral/">https://www.meudireitoautoral.com/blog-direito-autoral/</a>&gt;</li> </ul>

Fonte: A autora, 2015.

### Quadro 11 – Fontes de informação sobre normalização de trabalhos

<b>Normalização de trabalhos acadêmicos</b>	
<b>Sites</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biblioteca Virtual da Faculdade Anhaguera Link:&lt;<a href="http://www.anhanguera.com/bibliotecas/biblioteca-virtual/pagina/normalizacao">http://www.anhanguera.com/bibliotecas/biblioteca-virtual/pagina/normalizacao</a>&gt;</li> <li>• Normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul Link:&lt;<a href="http://www.uffs.edu.br/index.php?site=biblio&amp;option=com_content&amp;id=3882">http://www.uffs.edu.br/index.php?site=biblio&amp;option=com_content&amp;id=3882</a>&gt;</li> <li>• Grupo Unis – Biblioteca Link:&lt;<a href="http://biblioteca.unis.edu.br/?page_id=182">http://biblioteca.unis.edu.br/?page_id=182</a>&gt;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientação para Normalização de Trabalhos Acadêmicos do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Paraná Link:&lt;<a href="http://www.portal.ufpr.br/tutoriais_normaliza/modelo_TCC_normalizado_fev_2013.pdf">http://www.portal.ufpr.br/tutoriais_normaliza/modelo_TCC_normalizado_fev_2013.pdf</a>&gt;</li> </ul>

<p><b>Cartilhas, manuais e guias</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Biblioteca da Escola de Engenharia da UFRGS Link: &lt;<a href="http://www.ufrgs.br/bibeng/wp-content/uploads/2014/01/Manual_Normalizacao.pdf">http://www.ufrgs.br/bibeng/wp-content/uploads/2014/01/Manual_Normalizacao.pdf</a>&gt;</li> <li>• Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa Link: &lt;<a href="http://www.bbt.ufv.br/wp-content/uploads/ManualtrabalhosAcademicos.pdf">http://www.bbt.ufv.br/wp-content/uploads/ManualtrabalhosAcademicos.pdf</a>&gt;</li> <li>• Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará Link: &lt;<a href="http://www.biblioteca.ufc.br/images/arquivos/documentos_tecnicos/guia_normalizacao_trabalhos_ufc_2013.pdf">http://www.biblioteca.ufc.br/images/arquivos/documentos_tecnicos/guia_normalizacao_trabalhos_ufc_2013.pdf</a>&gt;</li> <li>• Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos do Sistema de Bibliotecas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Link: &lt;<a href="http://www.utfpr.edu.br/dibib/normas-para-elaboracao-de-trabalhos-academicos/normas_trabalhos_utfpr.pdf">http://www.utfpr.edu.br/dibib/normas-para-elaboracao-de-trabalhos-academicos/normas_trabalhos_utfpr.pdf</a>&gt;</li> <li>• Guia de normalização para apresentação de trabalhos acadêmicos da Universidade Paulista: ABNT Link: &lt;<a href="http://www3.unip.br/servicos/biblioteca/download/manual_de_normalizacao_abnt.pdf">http://www3.unip.br/servicos/biblioteca/download/manual_de_normalizacao_abnt.pdf</a>&gt;</li> </ul>
<p><b>Blogs</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhos acadêmicos ESPM SUL. Link: &lt;<a href="http://trabalhosacademicosespmsul.blogspot.com.br/">http://trabalhosacademicosespmsul.blogspot.com.br/</a>&gt;</li> </ul>

Fonte: A autora, 2015.

Observa-se que são diversas as fontes de informação que o estudante de Biblioteconomia poderá buscar, porém esse acesso só será possível a partir da iniciativa do próprio estudante.

O próximo capítulo trata dos procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa e da análise dos dados.

## 5 Procedimentos metodológicos

Método são os passos ou procedimentos intelectuais e técnicos necessários para se atingir o conhecimento (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Já metodologia, é o “estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 12). Ou seja, é uma forma de se escolher o percurso – método – mais adequado para se chegar a determinado fim.

Diante disto, com a finalidade de alcançar os objetivos geral e específicos definidos nesta pesquisa, será utilizada a abordagem quali-quantitativa de caráter descritivo. Como método de coleta e análise de dados será utilizado a pesquisa documental e a análise de questionário. Os procedimentos relativos a cada fase da pesquisa serão descritos a seguir, assim como os termos selecionados para o levantamento bibliográfico e as fontes consultadas.

Quanto a abordagem, a pesquisa qualitativa é realizada com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, já a pesquisa quantitativa apresenta a característica de ser mensurada, ou seja, pode ser contada (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A pesquisa qualitativa será utilizada para o levantamento bibliográfico e nas questões abertas do questionário, e a pesquisa quantitativa nas questões fechadas. Diante disto, a junção de ambas permitirá “recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente” (FONSECA, 2002, p. 20 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 33).

Quanto aos objetivos, esta pesquisa tem caráter descritivo que visa descrever os aspectos de determinada população, fenômeno ou a relação entre variáveis sem interferir para modificá-la (GIL, 2002; CHURCHILL, 1987 apud VIEIRA, 2002).

A população/universo da pesquisa consiste no

[...] conjunto de elementos para os quais desejamos que as conclusões da pesquisa sejam válidas, com a restrição de que esses elementos possam ser observados ou mensurados sob as mesmas condições (BARBETTA, 2010, p. 41).

Nesta pesquisa, o universo será composto por 360 estudantes do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade de Brasília. A amostra, parte representativa que integra o universo de pesquisa, será composta por estudantes do sétimo e o oitavo semestre do 2º/2015. A escolha da amostra baseou-se no fato desses estudantes estarem na fase de conclusão do curso, o que provavelmente,

possibilita maior conhecimento e visão crítica pelo fato de terem cursado as disciplinas que tratam de normalização de trabalhos acadêmicos, bem como, plágio acadêmico – disciplinas obrigatórias e que fazem parte do fluxo.

Quanto aos procedimentos – técnicas de coleta de dados – serão utilizados ferramentas como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa do tipo *survey*. A pesquisa bibliográfica “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos” (FONSECA, 2002, p. 32 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37). Essa servirá para identificar e fundamentar o levantamento de dados a partir da conceituação de plágio, sua origem e tipologia, bem como as fontes de informação que o estudante de Biblioteconomia terá sobre o assunto.

A pesquisa bibliográfica será dividida em duas fases. A primeira consiste em fazer uma pesquisa geral no buscador Google para verificar a viabilidade da pesquisa e para ter o entendimento da recorrência da produção científica da área. A pesquisa será delimitada por fontes de informação em língua portuguesa por falta de entendimento de outras línguas por parte autor. A segunda fase consistirá em realizar uma busca aprofundada em fontes como:

- a) Bases de dados de periódicos: Brapci<sup>12</sup>, Scielo<sup>13</sup>, Biblioteca Digital de Monografias<sup>14</sup> e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações<sup>15</sup>; Repositório Institucional de Teses e Dissertações da Universidade de Campinas<sup>16</sup>;
- b) Catálogos de biblioteca: Universidade de Brasília<sup>17</sup>
- c) Revistas eletrônicas

Os termos que serão para a pesquisa são: plágio acadêmico, direito autoral, Lei de Direito Autoral, ferramenta de detecção de plágio e curso de Biblioteconomia.

A pesquisa do tipo *survey* consiste em solicitar informações a um determinado grupo de pessoas a respeito dos dados que se deseja obter, sendo que o respondente não é identificado guardando sigilo de suas respostas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). O instrumento utilizado por esse levantamento é o questionário, que contem questões objetivas e subjetivas, no qual o respondente poderá discorrer com suas

---

<sup>12</sup> Fonte: <<http://www.brapci.ufpr.br/>>

<sup>13</sup> Fonte: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

<sup>14</sup> Fonte: <<http://bdm.unb.br/>>

<sup>15</sup> Fonte: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>

<sup>16</sup> Fonte: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>>

<sup>17</sup> Fonte: <<http://www.bce.unb.br/>>

próprias palavras seu entendimento. Entre os principais fatores que explicam esta escolha estão:

- [...] a) conhecimento direto da realidade: à medida que as próprias pessoas informam acerca de seu comportamento, crenças e opiniões, a investigação torna-se mais livre de interpretações calcadas no subjetivismo dos pesquisadores;
- b) economia e rapidez: Quando os dados são obtidos mediante questionários, os custos tornam se relativamente baixos;
- c) quantificação: os dados obtidos mediante levantamento podem ser agrupados em tabelas, possibilitando sua análise estatística (GIL, 2002, p. 51).

Porém, poderá haver algumas limitações ao ser aplicado, como: não obter resposta, limitação em auxiliar o respondente em questões mal compreendidas e devolução tardia.

Assim, para a difusão e promoção do questionário será utilizado a estratégia de um formulário on-line. Pois, por serem alunos que têm contato com as tecnologias de informação a aproximação fica relativamente mais acessível. Além do mais, será utilizado o serviço de mensagem – *messenger* - do Facebook e também o serviço de mensagens via e-mail para o envio do link do formulário. Será aplicado de forma personalizada para garantir que somente os alunos do sétimo e oitavo semestre de curso respondam ao questionário.

Para a formulação do questionário será utilizado o serviço oferecido pela conta do Gmail que disponibiliza gratuitamente o *Google Forms*. Por fim, será utilizado a ferramenta Excel 2013 do sistema operacional Microsoft 7, para a compilação, análise, tratamento e apresentação gráfica dos dados.

## 6 Desenvolvimento

Este capítulo descreve como foi realizada a pesquisa, tanto a bibliográfica quanto o levantamento *survey*.

A pesquisa de natureza bibliográfica – o aporte teórico desta pesquisa – realizou-se de acordo com os termos e fontes propostas na metodologia. No primeiro momento a pesquisa realizada no buscador Google obteve poucos resultados, ou seja, as informações não atenderam às expectativas. Porém depois de utilizar as bases e o catálogo da Universidade de Brasília o resultado foi significativo e a partir das referências bibliográficas encontradas foi possível aprofundar na área.

A amostra para a realização da pesquisa foi feita pela secretaria da Faculdade de Ciência da Informação, através do Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA) que utilizou como parâmetro de pesquisa “estudantes ingressos na Universidade de Brasília” e “segundo período de 2012” (2º/2012); Obteve-se resultado de 60 estudantes, sendo considerado para este estudo a amostra de apenas 55, tendo em que vista que, um dos estudantes é o autor da pesquisa, um foi transferido de universidade, e outros três não foi possível manter contato.

A pesquisa realizada com *survey* – questionário – ocorreu da seguinte forma:

- Formulação do questionário (Apêndice\_1): o questionário foi desenvolvido com base na revisão de literatura. Possui vinte questões, sendo divididas em: caracterização dos estudantes (questão 1 a 3); compreensão dos estudantes sobre o plágio acadêmico (questão 4, 5 e 6); fontes de informação que abordam o plágio acadêmico (questão 7 a 10); fatores motivadores para cometer o plágio (questão 11) e compreensão dos estudantes sobre normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos (questão 12 a 20).
- Pré-teste: a fim de verificar o entendimento dos respondentes perante as questões foi aplicado o questionário para três estudantes do curso de Biblioteconomia na data de 23 e 24 de novembro de 2015. Após as observações foi realizada a correção e a reformulação das questões 11 e 14 do questionário para o melhor entendimento das mesmas.
- Aplicação do questionário: foram encaminhados individualmente por meio do serviço de mensagens – Messenger – do Facebook e por e-mail no dia 02 de dezembro. O prazo para a resposta foi do dia 02 a 17 de dezembro de 2015 (15 dias).

- Resultados: Obteve-se resposta de 25 estudantes, o que representa aproximadamente 45,45%. Número relativamente pequeno devido ao tempo disponível para resposta. A implicação desse número para pesquisa, se dá pelo fato de não representar 100% o conhecimento dos estudantes de Biblioteconomia sobre plágio acadêmico.

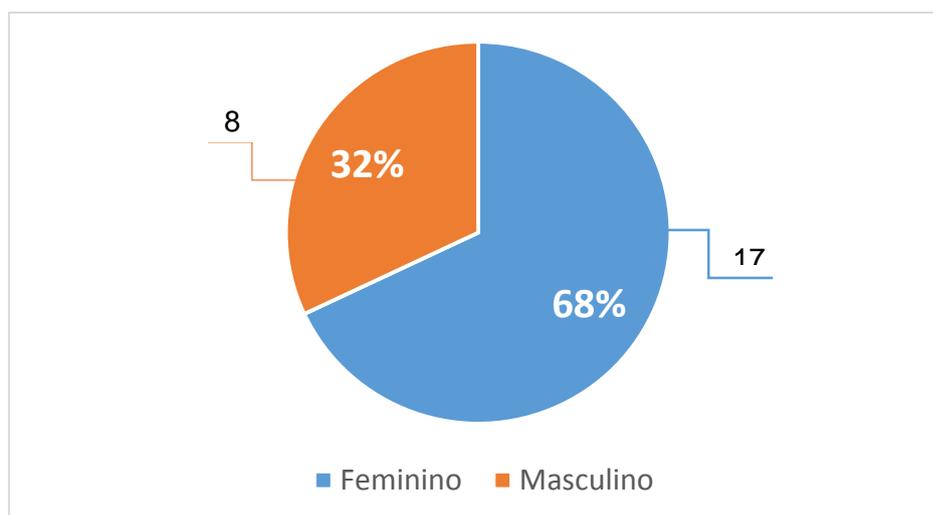
Diante do exposto, a próxima etapa apresenta a análise dos dados levantados e os resultados. A apresentação dos gráficos seguirá a sequência das perguntas do questionário, que foram divididas em: caracterização dos estudantes; compreensão dos estudantes sobre o plágio acadêmico; fontes de informação que abordam o plágio acadêmico e compreensão dos estudantes sobre normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos.

## 7 Resultados e análise dos dados

O presente capítulo apresenta os resultados e análise dos dados coletados com *survey* – questionário.

A respeito da caracterização dos estudantes de Biblioteconomia, seguem abaixo os gráficos das questões um, dois e três.

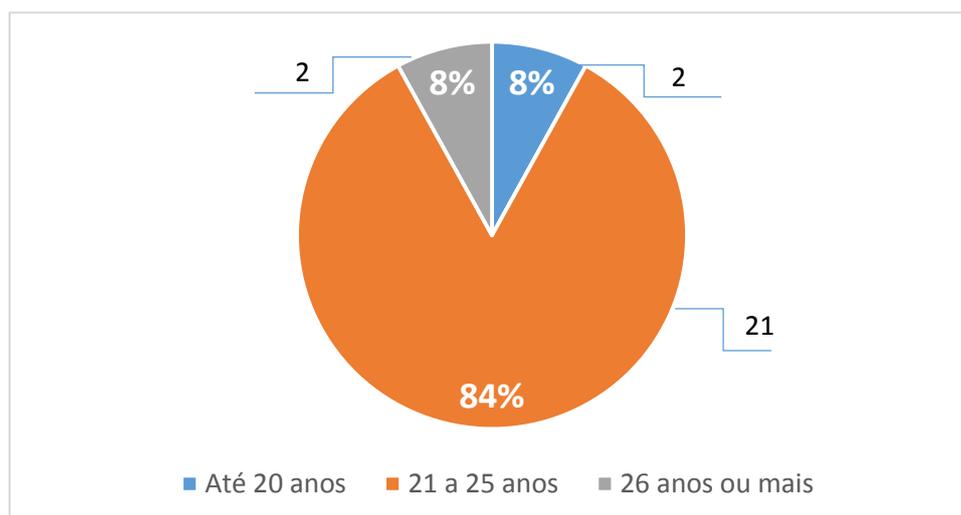
**Gráfico 1 – Sexo dos estudantes de Biblioteconomia da UnB**



Fonte: Elaboração própria, 2015.

Ao observar este gráfico (corresponde a questão 1 do questionário), percebe-se que o sétimo e oitavo semestre do 2º/2015 é composto por mais estudantes do sexo feminino que do masculino. Hendrix (2015) confirma este dado ao dizer que pesquisadores apresentaram em suas pesquisas percentuais de estudantes do sexo feminino superiores ao masculino, como por exemplo, “Oliveira (1980); Baptista (1998); Walter (2008)” (HENDRIX, 2015, p. 46).

O segundo gráfico (corresponde a questão 2 do questionário) referente a faixa etária dos estudantes demonstra que 84% dos respondentes são jovens, e estão na faixa de 21 a 25 anos. Porém, cabe ressaltar que mesmo com uma amostra pequena é possível observar que o público é diversificado, sendo que possui tanto estudantes jovens quanto estudantes velhos concluindo o curso. O que possibilita, assim, uma maior troca de experiências ao entrarem no mercado de trabalho.

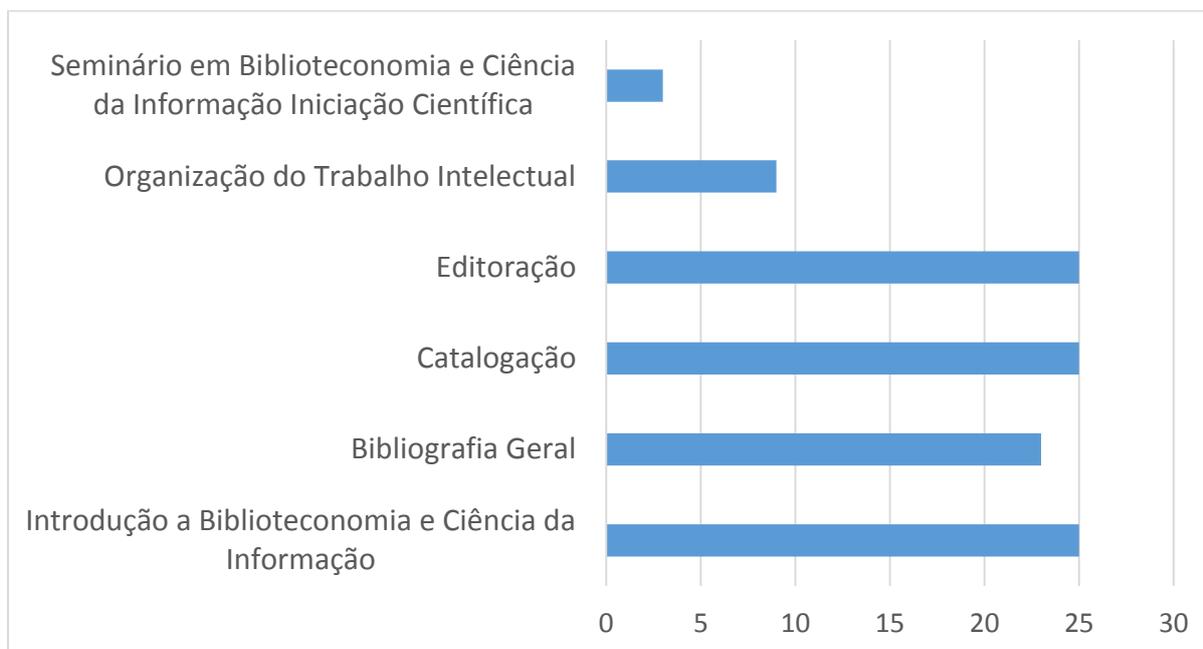
**Gráfico 2 – Faixa etária dos estudantes de Biblioteconomia da UnB**

Fonte: Elaboração própria, 2015.

O terceiro gráfico (corresponde a questão 3 do questionário), refere-se as disciplinas cursadas pelos estudantes de Biblioteconomia da UnB que abordam o plágio e a normalização de trabalhos acadêmicos. Para a composição da lista de disciplinas apresentadas como opções dessa questão, verificou-se na ementa de cada disciplina oferecida no curso de Biblioteconomia (2º/2011) termos como “normas”, “plágio”, “ABNT” e “formatação de trabalho”. Os estudantes, durante a graduação, cursam estas disciplinas, algumas obrigatórias e outras optativas, a fim de concluir os ciclos<sup>18</sup> do curso.

<sup>18</sup> Ciclos são um conjunto de disciplinas (obrigatórias e optativas) que os estudantes devem cursar para se formar.

**Gráfico 3 – Disciplinas cursadas pelos estudantes de Biblioteconomia da UnB que abordam plágio e normalização**



Fonte: Elaboração própria, 2015.

Nesta questão, o respondente poderia escolher mais de uma opção. Percebe-se que, quase todos os estudantes cursaram as disciplinas obrigatórias (Editoração, Catálogoação, Bibliografia Geral e Introdução a Biblioteconomia e Ciência da Informação), o que permite inferir que estes devem ter o conhecimento a respeito de plágio e de normalização. Cabe ressaltar que a disciplina optativa “Seminário em Biblioteconomia e Ciência da Informação Iniciação Científica” foi a que menos recebeu respostas. Isto por que é uma disciplina que foi criada recentemente (2º/2014) e tem como alvo estudantes calouros, ou seja, estudantes que estão entre o primeiro e o terceiro semestre. Porém, devido à falta de professores no 2º/2015 (período de aplicação do questionário), está disciplina foi ofertada para todos os semestres, o que, provavelmente, justifica que três estudantes já na fase do conclusão de curso tenham cursado esta disciplina.

A respeito da compreensão dos estudantes sobre o plágio acadêmico, segue o quadro da questão 4, e os gráficos da questões 5 e 6.

**Quadro 12 – Conceito de plágio acadêmico na visão dos estudantes de  
Biblioteconomia da UnB**

<b>Respondente</b>	<b>Definição</b>
1	É a cópia de conceitos abordados sem a devida citação/referenciação do autor.
2	Cópia integral ou parcial de um trabalho já existente.
3	Apropriar-se de uma ideia ou conceito e não mencionar fonte e/ou autor.
4	Plágio é quando você copia o trabalho de outro sem citar.
5	Fazer cópia de qualquer conteúdo ou pensamento produzido por outra pessoa sem lhe dar os devidos créditos de autoria.
6	Cópias de trabalhos sem conhecimento do autor.
7	Cópia íntegra ou parcial de conteúdo de propriedade intelectual.
8	Cópia do trabalho de outro sem citar fonte ou indicar responsabilidade.
9	Plágio acadêmico ocorre quando um indivíduo discente ou docente utiliza de partes de algum trabalho acadêmico para completar sua produção intelectual.
10	Utilizar trechos ou trabalho de outros autores sem citar a fonte.
11	Copiar ou assinar uma obra com partes ou totalmente reproduzida de outra pessoa, dizendo que é de sua própria autoria.
12	O plágio é quando alguém copia o trabalho de outro e não referência. Usa uma ideia escrita de outrem como se fosse sua.
13	Plágio acadêmico é qualquer citação de algum conhecimento registrado sem mencionar o seu idealizador inicial, ou secundário (como apud).
14	Apresentar como próprio qualquer documento ou mesmo texto de outros.
15	Cópia completa ou parcial de trabalhos, artigos e outros documentos acadêmicos.
16	É quando o estudante se apropria da ideia de um outro autor sem identificar o autor.

17	Plágio acadêmico é a utilização indevida e sem autorização dos trabalhos intelectuais produzidos na academia.
18	Utilizar partes de um trabalho elaborado por outra pessoa sem fazer citação ou referência de onde tirou, sem dar o devido crédito a quem realmente fez o trabalho.
19	Plágio acadêmico seria retirar partes do texto de algum autor sem citá-lo como referência.
20	Citação de uma ideia sem mencionar a verdadeira autoria.
21	Utilizar de trabalhos de outras pessoas sem dar a devida referência.
22	Usar de pensamentos, ideias, que não pertencem a você sem dar a devida referência.
23	Não dar o devido crédito ao seu verdadeiro “dono”.
24	Se utilizar de texto, dados, resultados, etc. escrito por outra pessoa sem a devida citação.
25	É quando o aluno copia o trabalho de outro sem fazer citação.

Fonte: Elaboração própria, 2015.

Ao observar o Quadro 12, elaborado com base na respostas a uma questão aberta (questão 4 do questionário), percebe-se que os estudantes estão inteirados no que diz respeito ao conceito de plágio acadêmico, tomando como base as definições apresentadas por RAMOS (apud GARSCHAGEN, 2006, p. 3) que são:

Plágio integral – a transcrição sem citação da fonte de um texto completo;

plágio parcial – cópia de algumas frases ou parágrafos de diversas fontes diferentes, para dificultar a identificação;

plágio conceitual – apropriação de um ou vários conceitos, ou de uma teoria, que o aluno apresenta como se fosse seu.

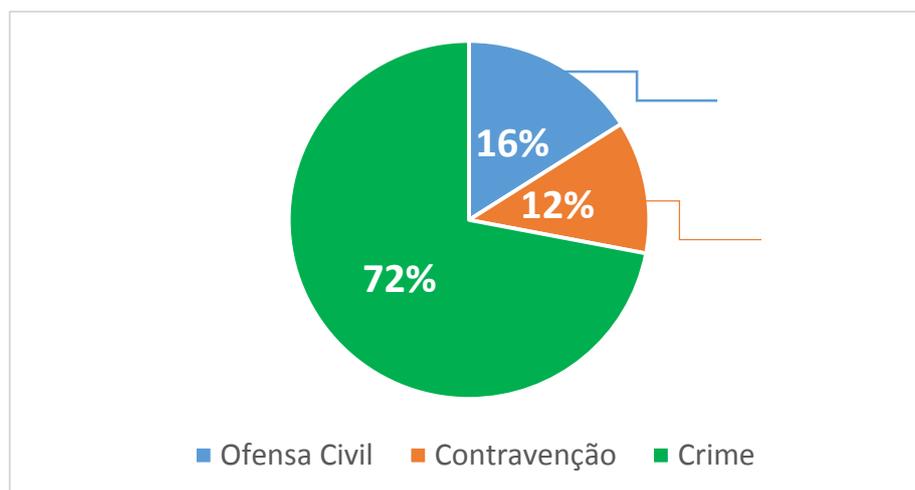
Em suas definições, é possível verificar que muitas palavras se repetem e firmam o conceito de Ramos (apud GARSCHAGEN, 2006), que são: copiar, citar e referenciar. Ou seja, os estudantes compreendem que o plágio acadêmico ocorre pelo fato de que ao utilizar uma fonte de informação e não citar e fazer à referência a mesma, será caracterizado como plágio.

Uma definição interessante foi apresentada pelo respondente 9, que apesar de estar incompleta (não menciona que o plágio ocorre quando não se faz a citação e referência), abrangeu tanto discentes quanto docentes no ato de plagiar, e reafirma a ideia de que o plágio acontece “desde a graduação até o panteão dos cientistas de mais alta estirpe” (LIMA, R., 2011, p. 1).

Outra definição que merece destaque é a do respondente 22, que aborda a apropriação de pensamentos e ideias. Na LDA – lei que resguarda os direitos do autor – esse tipo de criação não recebe proteção, e se limita apenas as criações materializadas, ou seja, o respondente se equivocou. Tendo em vista o conhecimento dos estudantes sobre o conceito de plágio, obteve-se 17 respostas completas e apenas 8 incompletas – que não está de acordo com as definições de Ramos (apud GARSCHAGEN, 2006).

O Gráfico 4 (corresponde a questão 5 do questionário), identifica o que o estudante considera o ato/ação de plagiar.

**Gráfico 4 – No aspecto social, o que é o ato de plagiar**



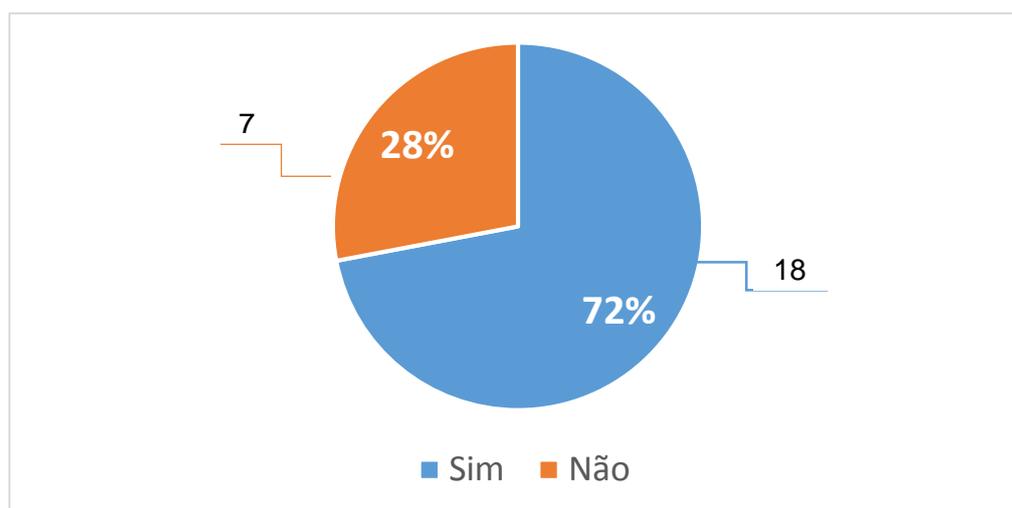
Fonte: Elaboração própria 2015.

De acordo com o gráfico 4, 72% dos respondentes caracterizam o plágio como crime, fator preocupante, pois 28% acredita ser ofensa civil ou contravenção. Crime é “qualquer violação grave da lei por ação ou por omissão, dolosa ou culpável; ação ilícita” (DICIO, 200-, p.1). Já a contravenção, seria um crime menor, uma “transgressão; ação que consiste na violação ou na infração de leis, de contratos ou de regulamentos” (DICIO, 200-, p.1). Por fim, ofensa civil, é um desrespeito, uma injustiça cometida com um cidadão.

Mesmo tendo a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que considera crime o ato de não citar ou referenciar a fonte utilizada, o número de estudantes que não considera como crime é relativamente grande.

O gráfico 5 (corresponde a questão 6 do questionário) irá demonstrar se o estudante cursou alguma disciplina na Faculdade de Ciência da Informação – FCI – que abordava a questão do plágio. Isto porque infere-se que com o conhecimento do que é o plágio, de como evitá-lo e da lei que resguarda os direitos autorais, o estudante entenda a dimensão do ato de plagiar e o caracterize como crime.

**Gráfico 5 – Estudantes que cursaram disciplinas na FCI que abordam plágio**



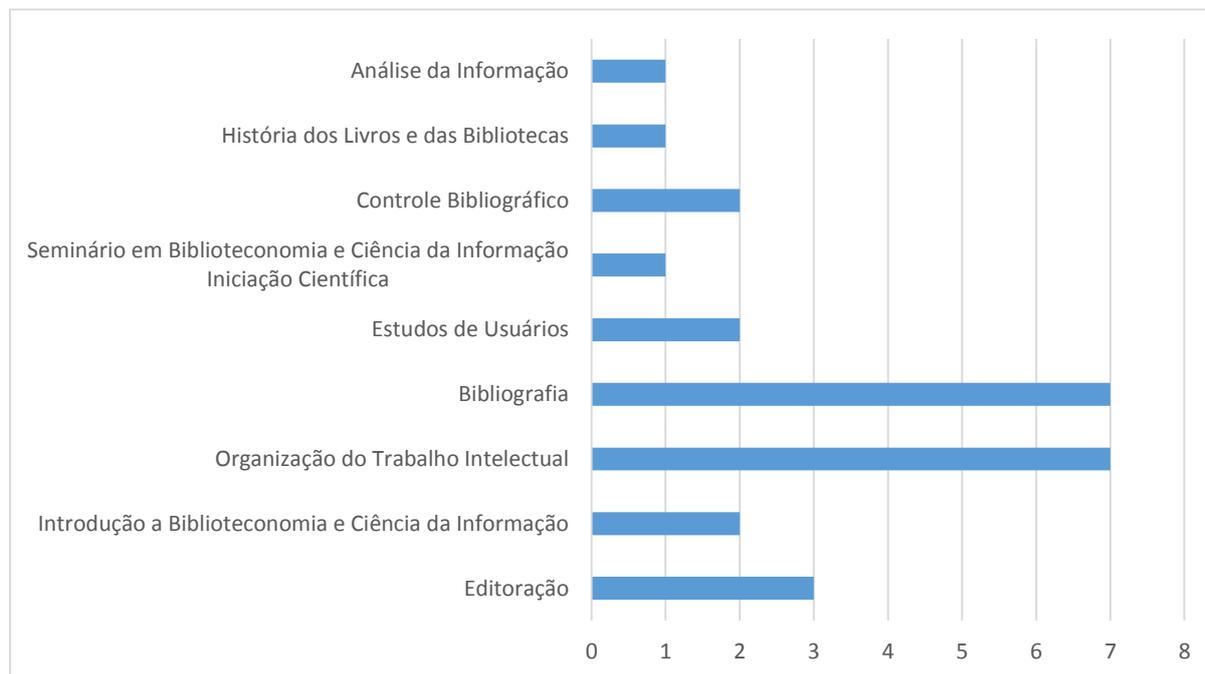
Fonte: Elaboração própria, 2015.

Diante do exposto, observa-se que, 72% dos estudantes cursaram disciplinas que abordam o plágio e 28% responderam que não. Número relativamente alto visto que, todos estudantes cursaram pelo menos uma disciplina como visto no Gráfico 3 que, direta ou indiretamente, devem abordar o plágio e conseqüentemente o uso de normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos (que servem para não caracterizar o plágio). Ou seja, faz-se necessário um outro estudo para identificar se há alguma falha no aprendizado dos estudantes sobre a temática do plágio ministrada nas disciplinas.

A respeito das fontes de informação que abordam o plágio acadêmico, segue abaixo os gráficos das questões 7 a 10.

O gráfico 6 (corresponde a questão 7 do questionário), diz respeito às disciplinas que os estudantes de Biblioteconomia cursaram na FCI que tratavam sobre o plágio. O resultado foi o seguinte:

**Gráfico 6 – Disciplinas cursadas na FCI que abordam o plágio acadêmico**



Fonte: Elaboração própria 2105.

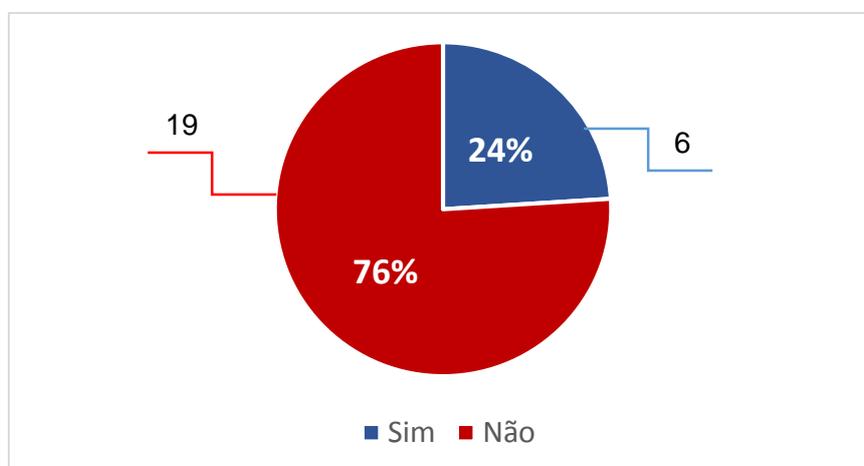
A numeração localizada no eixo horizontal do gráfico representa o número de respondentes que marcaram a disciplina. Observa-se que além das disciplinas (dispostas no Gráfico 3) cuja ementa apresenta o termo plágio ou normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos, os estudantes descreveram (por meio de questão aberta) que as disciplinas: Análise da Informação, História dos Livros e das Bibliotecas e Estudos de Usuários também abordaram tal questão. Ressalta-se que foi um acréscimo do próprio professor ao ministrar a disciplina.

Outro aspecto a ser observado é que as disciplinas Bibliografia Geral e Organização do Trabalho Intelectual (OTI) foram as que mais obtiveram respostas, isto porque faz parte da disciplina – presente na ementa e no conteúdo programático – ministrar a conscientização do plágio e do uso de normas técnicas para fazer citação e referências. Porém, cabe enfatizar que apenas a disciplina Bibliografia Geral é obrigatória, ou seja, há um interesse pessoal em cursar a disciplina OTI.

Por fim, cabe analisar a disciplina “Seminário em Biblioteconomia e Ciência da Informação Iniciação Científica”. Enquanto o Gráfico 3 a disciplina foi cursada por 3 estudantes, no Gráfico 6 obteve-se apenas uma resposta. Ou seja, cabe a pergunta, como três estudantes cursaram a disciplina e apenas um disse ter tido contato com a temática do plágio? São vários os motivos pelos quais as respostas não coincidem, como por exemplo, o respondente pode não ter se recordado de ter visto o assunto na disciplina, ou ter faltado às aulas, ou ter se confundido com a resposta, etc.

Já o Gráfico 7 (corresponde a questão 8 do questionário), diz respeito às disciplinas cursadas pelos estudantes de Biblioteconomia da UnB, além das oferecidas na FCI, que abordam o plágio acadêmico e ao uso de normas técnicas.

**Gráfico 7 – Estudantes que cursaram disciplinas fora da FCI que abordam plágio**



Fonte: Elaboração própria, 2015.

Observa-se que 76% dos estudantes não cursaram disciplinas que tratam sobre a temática, número relativamente alto, tendo em vista que na Universidade de Brasília o estudante pode cursar disciplinas sem pré-requisito que aborda o plágio.

O quadro 13 (corresponde a questão 9 do questionário), expõe as disciplinas que os estudantes cursaram além das oferecidas na FCI.

**Quadro 13 – Disciplinas cursadas fora da FCI**

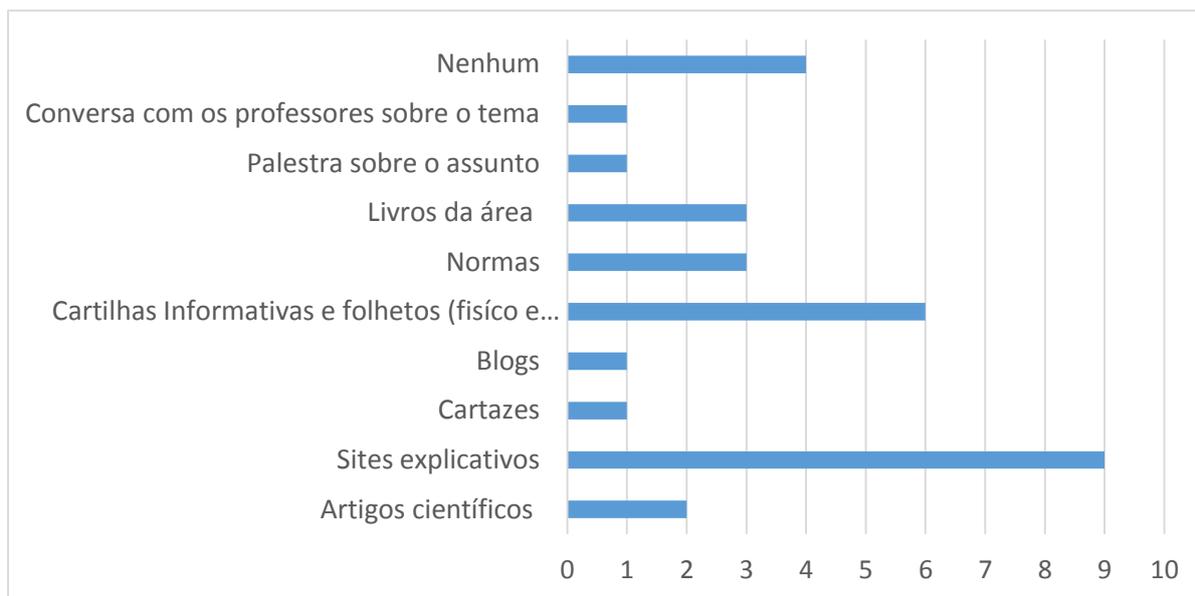
<b>Teorias da Comunicação</b>
<b>Redação Científica</b>
<b>Filosofia Moderna</b>
<b>Leitura e Interpretação de textos</b>

Fonte: Elaboração própria, 2015.

Diante do exposto, observa-se que essas disciplinas estão fora do currículo mínimo, porém fazem parte da lista de disciplinas optativas, cursadas por interesse individual do estudante. A partir da verificação da ementa das disciplinas apresentadas, apenas duas das quatro tratam de plágio, isto porque elas trabalham com a produção de textos, como é o caso da disciplina Redação científica e Leitura e Interpretação de Textos.

Outro fato a ser apresentado é que um dos respondentes disse que a disciplina Filosofia Moderna não deveria tratar sobre plágio acadêmico, por não fazer parte da ementa e nem do conteúdo programático, porém a professora que ministrou a disciplina disse que nas vezes em que foi coordenadora do Departamento de Filosofia se deparava muito com estudantes que copiavam a ideia de algum filósofo e não fazia a citação. E disse que é fácil identificar o plágio nesse caso por que um texto filosófico tem estrutura diferente de um texto acadêmico, e por isso ela tratava de normalização de trabalhos e discutia o plágio.

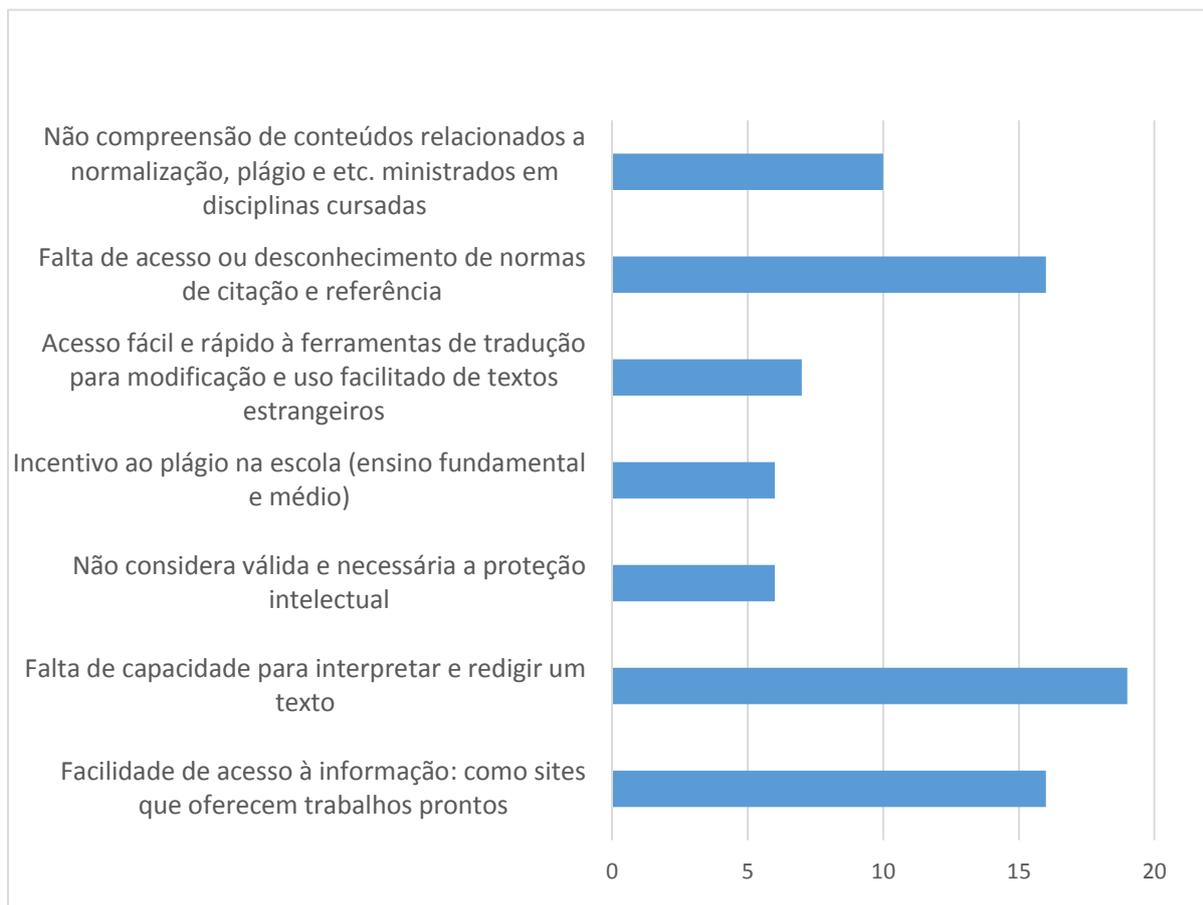
O Gráfico 8 (corresponde a questão 10 do questionário), diz respeito às fontes de informação que o estudante pode obter além das disciplinas que auxiliam na compreensão do plágio acadêmico. Por ser uma questão aberta, os estudantes citaram as fontes de informação e algumas destas fontes se repetiram.

**Gráfico 8 – Fontes de informação**

Fonte: Elaboração própria, 2015.

A numeração localizada no eixo horizontal do gráfico representa o número de respondentes que marcaram a disciplina. Destaca-se a indicação de “sites explicativos”, o que pode ser justificado pelos estudantes serem mais familiarizados com o ambiente virtual. Outra fonte bastante indicada foram as cartilhas informativas e os folhetos. De acordo com os estudantes (por meio de questão aberta), se documentos como estes fossem distribuídos desde a escola e dentro da própria faculdade não haveria tanto plágio. Outras fontes citadas por poucos estudantes, porém também importantes, refere-se a conversas com os professores e palestras sobre o assunto.

A respeito dos fatores motivadores para cometer o plágio segue abaixo o Gráfico 9 (corresponde a questão 11 do questionário).

**Gráfico 9 – Fator motivador para cometer o plágio acadêmico**

Fonte: Elaboração própria, 2015.

A numeração localizada no eixo horizontal do gráfico representa o número de respondentes que marcaram a disciplina. Dentre os fatores que motivam o ato de plagiar, a falta de capacidade para interpretar e redigir um texto ganhou destaque, sendo que 19 dos 25 respondentes marcaram a opção. Este fato reflete a carência com que os alunos chegam à universidade e muitas vezes até saem, devido ao déficit da educação. Sendo que o objetivo real da educação em seus três níveis (básico, fundamental e médio) é servir como um momento de amadurecimento e preparação para formar um estudante crítico e produtivo, e não apenas um repetidor de palavras.

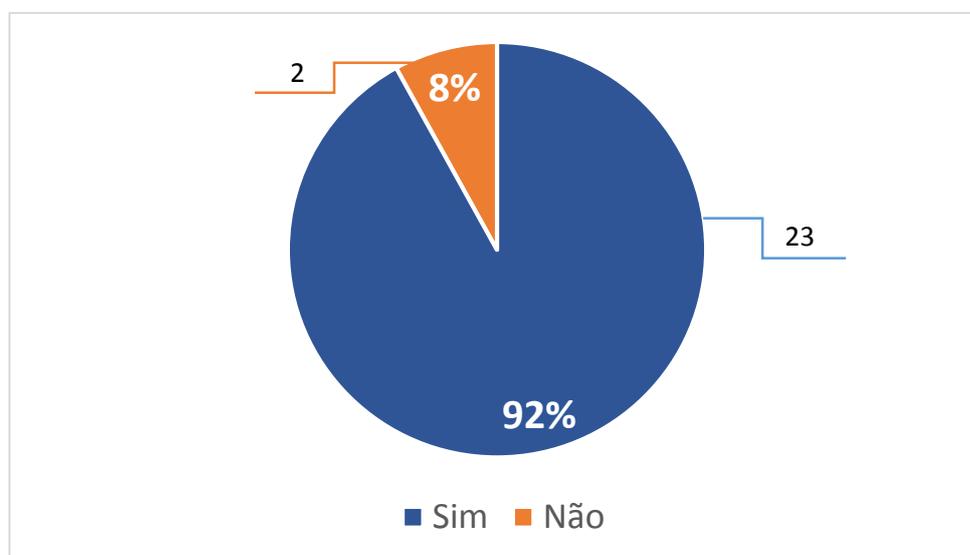
Também obteve um número elevado de respostas a falta de acesso ou desconhecimento de normas de citação e referência juntamente a facilidade de acesso à informação: como sites que oferecem trabalhos prontos. Considerando que, se desde a formação básica os estudantes fossem familiarizados com normas de citação e referência, quando chegassem na universidade não teriam dificuldade de normalizar um trabalho acadêmico e evitariam o plágio. Um fato a ser observado é

que, os estudantes marcaram a opção “falta de acesso ou desconhecimento de normas de citação e referência” de forma geral, ou seja, não consideraram as disciplinas cursadas na FCI e na universidade que tratam sobre a temática.

Outro ponto a ser discutido é que 6 respondentes marcaram a opção “não considera válida e necessária a proteção intelectual”. Esta resposta poderá ser associada ao fato de alguns estudantes não considerar crime o ato de plagiar. Por isso a desconsideração da proteção intelectual.

A respeito da compreensão dos estudantes sobre normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos, segue abaixo os gráficos 10 e 11.

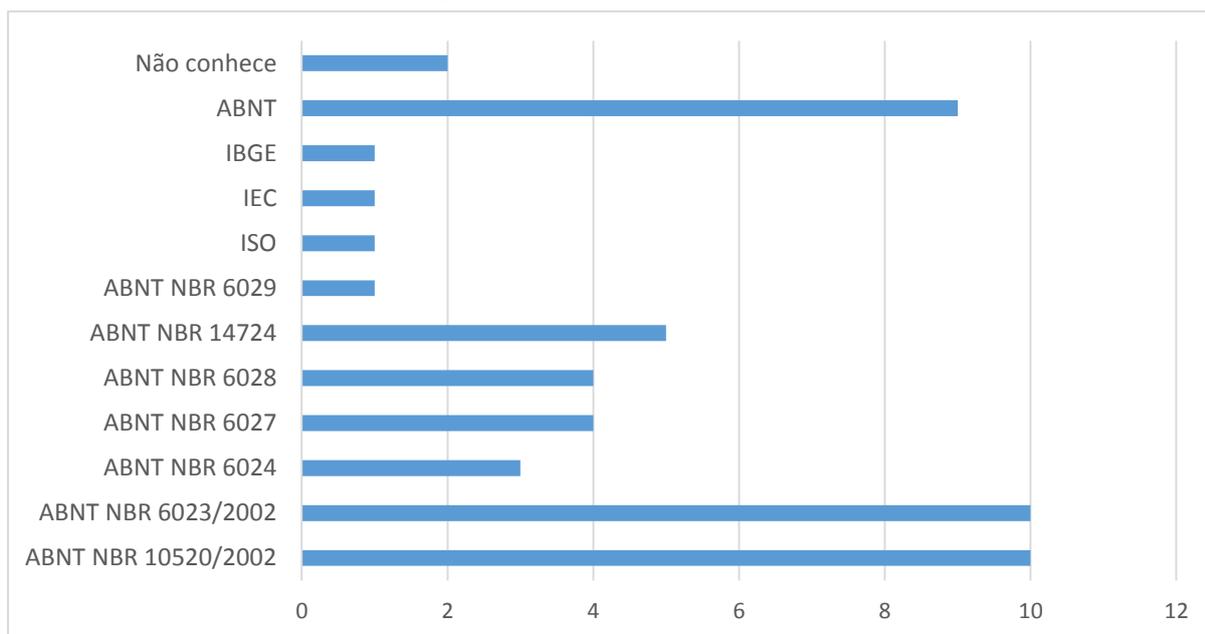
**Gráfico 10 – Conhecimento sobre normas de apresentação de trabalhos acadêmicos**



Fonte: Elaboração própria, 2015.

O Gráfico 10 corresponde a questão 12 do questionário. Observa-se que 92% dos respondentes disseram que conhecem as normas de apresentação de trabalhos acadêmicos sendo apenas 8% os que não conhecem. Este valor não é o esperado tendo em vista que nos gráficos anteriores todos estudantes disseram ter cursado pelo menos uma disciplina que aborda o plágio e o ensino de tais normas. Com isso, cabe refletir se há alguma falha no ensino e aprendizado dos estudantes sobre o plágio.

Já o Gráfico 11 (corresponde a questão 13 do questionário) refere-se às normas que o estudante conhece. Esta questão foi aberta para que os respondentes pudessem ter maior liberdade de dizer quais normas conheciam.

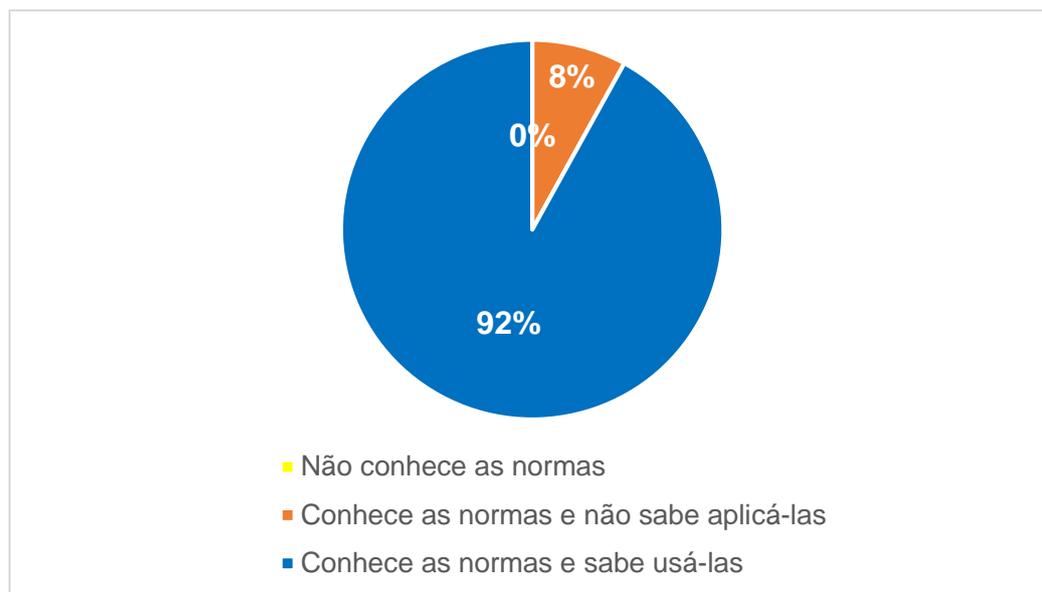
**Gráfico 11 – Normas que o estudante de Biblioteconomia conhece**

Fonte: Elaboração própria, 2015.

A numeração localizada no eixo horizontal do gráfico representa o número de respondentes que marcaram a disciplina. Ao observar este gráfico pode-se perceber que 9 respondentes disseram que conhecem a ABNT, ou seja, não reconhecem que é uma instituição normatizadora, e não a norma em si. Entre as normas mais explicitadas ganhou destaque a NBR 6023/2002 – referência – e a 10520/2002 – citação – fundamentais para evitar o plágio.

A demais, cabe ressaltar que poucos estudantes citaram outras instituições normatizadoras, como é o caso da norma ISO, IBGE e IEC.

O gráfico 12 (corresponde a questão 14 do questionário) demonstrará o conhecimento das normas e o seu uso.

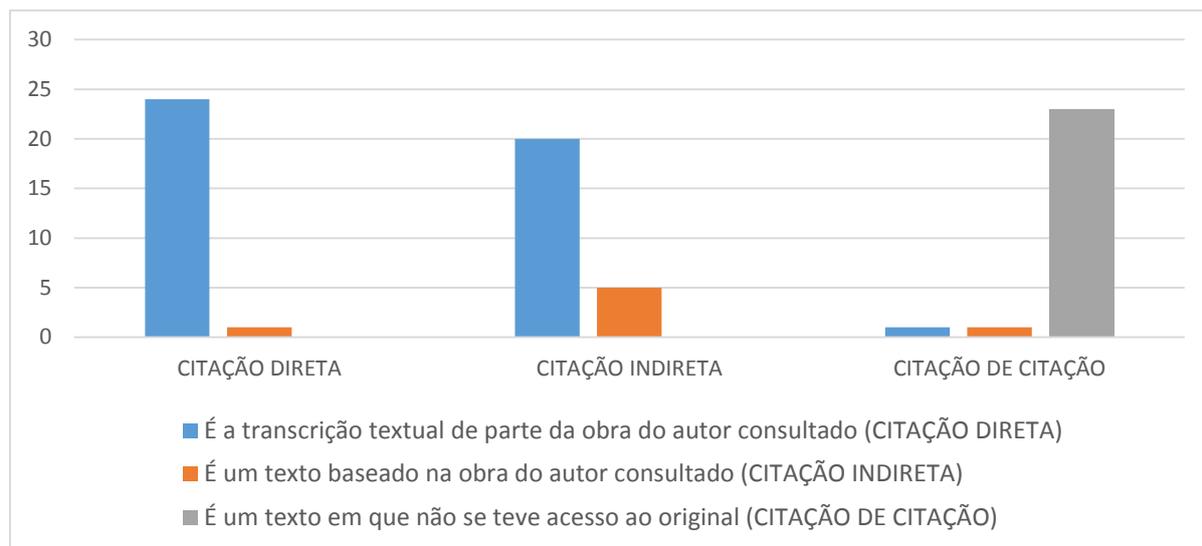
**Gráfico 12 – Conhecimento das normas e o seu uso**

Fonte: Elaboração própria, 2015.

Observa-se que 92% dos estudantes disseram conhecer e saber usar as normas de citação e referência, e apenas 8% que não sabem aplicá-las. Cabe destacar que nenhum dos respondentes disse não conhecer as normas, fator positivo, uma vez que, de alguma maneira poderão recorrer a mesma, já que sabem que estas normas existem.

Afim de comprovar tal conhecimento, o próximo gráfico irá demonstrar se os estudantes sabem o que é citação direta, indireta e citação de citação. Também foi questionado se estes sabem aplicar as normas para elaboração de citação. Para isto foram elaboradas questões que contêm os elementos obrigatórios para a estruturação de uma citação.

**Gráfico 13 – Conhecimento sobre citação direta, indireta e citação de citação**



Fonte: Elaboração própria, 2015.

Para compreender o Gráfico 13 (corresponde as questões 15, 16 e 17 do questionário), o mesmo está dividido em três blocos de colunas. Cada bloco representa uma questão do questionário, sendo o primeiro referente a questão 15 – citação direta –, o segundo relativo a questão 16 – citação indireta – e por fim o terceiro que compreende a questão 17 – citação de citação.

Afim de analisar o gráfico faz-se necessário o conceito correto de cada tipo de citação, que são:

- Citação direta: é a transcrição textual de parte da obra do autor consultado;
- Citação indireta: é um texto baseado na obra do autor consultado e,
- Citação de Citação: é um texto em que não se teve acesso ao original.

Diante do gráfico, percebe-se que grande parte dos estudantes compreende a conceituação dos três tipos de citação. Sendo o número de erros muito inferior em relação ao de acertos. O conceito de citação indireta foi o mais errado, tendo em vista que 5 respondentes marcaram a questão equivocadamente.

Para verificar o conhecimento dos estudantes quanto à aplicação da norma para elaboração de citação, as questões 18, 19 e 20 apresentaram citações para que o respondente escolhesse a opção que estivesse de acordo com a NBR 10520/2002.

A questão 18, referente à citação direta possui três frases iguais, porém cada uma possui elementos de citação direta, sendo apenas uma correta. Observe as opções de citação direta abaixo:

1. “Os periódicos científicos surgiram na segunda metade do século XVII devido a várias razões. Algumas eram específicas (como a expectativa de seus editores e que teriam lucro) [...]” (Meadows, 1999).
2. Os periódicos científicos surgiram na segunda metade do século XVII devido a várias razões. Algumas eram específicas (como a expectativa de seus editores e que teriam lucro) [...] (MEADOWS, 1999).
3. “Os periódicos científicos surgiram na segunda metade do século XVII devido a várias razões. Algumas eram específicas (como a expectativa de seus editores e que teriam lucro) [...]” (MEADOWS, 1999, p. 7).

Dentre estas citações apenas a terceira está correta, pois possui todos elementos obrigatórios de acordo com a norma.

Para esta questão, obteve-se 23 respostas corretas e duas erradas. Considera-se que a citação na qual os respondentes marcaram errada foi a segunda, no qual apresentou mais erros de acordo com a norma, pois faltaram as aspas e paginação, elementos obrigatórios na citação direta. Compreende-se que as duas questões estão erradas, ou seja, possuem o mesmo peso para esta pesquisa, porém a segunda questão foi evidenciada por possuir mais erros em relação a primeira.

Já a questão 19, que diz respeito à citação indireta, não difere muito da questão anterior, 3 dos 25 respondentes marcaram a resposta errada. Sendo que, um dos respondentes marcou a questão que nem se quer continha o nome do autor consultado. Caso fosse um trabalho acadêmico, por exemplo, isso caracterizaria plágio. A citação indireta requer indicação do autor da fonte consultada e o ano de publicação da obra. Diferente da citação direta, o uso de paginação é opcional.

Por fim, a questão 20 trata de citação de citação. Em relação às questões 18 e 19, esta questão apresentou muitos erros. Os estudantes tenderam ao erro pelo fato desse tipo de citação não ser muito usual e exigir mais detalhes na sua estruturação. Apenas 8 estudantes acertaram a questão que contém todos os requisitos necessários para uma citação de citação.

A citação de citação segue os mesmos princípios da citação direta e indireta onde “as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando

estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas” (NBR 10520, 2002, p. 2). Também deve-se “especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada [...] a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza” (NBR 10520, 2002, p. 2). Resumindo, a citação de citação deve conter:

- Sobrenome do autor da fonte consulta;
- Sobrenome da obra primígena (se estiver entre parênteses deve ser escrito em caixa alta);
- Uso da expressão *apud*, que significa citado por;
- Ano de publicação da obra consultada e da obra primígena,
- Paginação de onde se retirou a citação.

Observa-se que, diante da pesquisa realizada os resultados foram satisfatórios e atenderam aos objetivos propostos. Utilizou-se para cumprir os objetivos específicos, a revisão de literatura e o levantamento survey. Por meio da revisão de literatura cumpriu-se três dos quatro objetivos. Que são:

- a) Conceituar plágio acadêmico, sua origem e tipologias;
- b) Identificar fontes de informação que o aluno do curso de Biblioteconomia pode obter conhecimento sobre plágio;
- d) Identificar medidas de controle, sanção e prevenção do plágio acadêmico.

Após a revisão de literatura e a análise dos dados apresentada neste capítulo, tem-se algumas definições para o conceito de plágio e, para esta pesquisa adotou-se os tipos definidos por RAMOS (apud GARSCHAGEN, 2006, p. 3) que são:

plágio integral – a transcrição sem citação da fonte de um texto completo;

plágio parcial – cópia de algumas frases ou parágrafos de diversas fontes diferentes, para dificultar a identificação;

plágio conceitual – apropriação de um ou vários conceitos, ou de uma teoria, que o aluno apresenta como se fosse seu.

Posteriormente, foram identificadas as fontes de informação que o estudante possui sobre plágio acadêmico (objetivo “b”), sendo tanto as disciplinas oferecidas na FCI e na UnB quanto as fontes externas desse meio, que são os sites, blogs, cartilhas, etc.

Por fim, foram identificadas as medidas de controle, sanção e prevenção do plágio acadêmico que perpassam pelas medidas institucionais, preventivas, diagnósticas e até as punitivas. Ou seja, estas medidas servem para auxiliar a identificação do plágio na produção acadêmica do estudante e para orientar a todos atores envolvidos a maneira correta de prevenir e eliminar o plágio.

Já o levantamento *survey*, foi utilizado para analisar o conhecimento dos estudantes sobre o plágio. Por meio da aplicação do questionário foi possível verificar que os estudantes de Biblioteconomia da UnB compreendem o conceito de plágio acadêmico, sabem aplicar as normas técnicas para fazer citação e referência (normas utilizadas para evitar o plágio) e conhecem as fontes de informação, além das disciplinas que cursam, que tratam sobre o tema.

Diante disso, o próximo capítulo apresenta, a partir da revisão de literatura e da análise dos dados, a conclusão da pesquisa.

## 8 Conclusão

Diante da pesquisa realizada por meio da revisão de literatura e do levantamento do tipo *survey*, conclui-se que, a questão da pesquisa - como o plágio acadêmico é tratado pelos estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília? – foi respondida. Uma vez que, foi verificado que os estudantes de Biblioteconomia da UnB conhecem o conceito de plágio acadêmico e a aplicação de normas de citação e referência.

Diante desta pesquisa, pode-se inferir que a partir desse conhecimento, além de outros adquiridos no curso de Biblioteconomia, é possível formar um bibliotecário capacitado para atuar nos mais diversos campos de trabalho, como por exemplo, em editoras ou na disponibilização de e-books. E, ainda, instruir os usuários a não cometerem o plágio, ensinando-os o uso correto de normas e fontes confiáveis para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Apesar da existência de disciplinas que abordam a temática estudada, pode-se observar que há uma carência de disciplinas que tratam de plágio, tanto na FCI quanto em outras faculdades e departamentos da UnB. Além de serem poucas (seis disciplinas na FCI e apenas dez na UnB que tratam sobre a temática), os estudantes se deparam com algumas barreiras ao recorrerem às disciplinas que estão fora do currículo do curso, dificultando assim, o aprendizado do mesmo sobre o plágio e o uso de normas. Exemplo disto são as disciplinas com pré-requisito, restrição de curso e fila de espera.

Seria interessante que todos os cursos da universidade ofertassem pelo menos uma disciplina que abordasse plágio e o uso de normas de citação e referência. Assim, os estudantes estariam mais familiarizados com a temática no momento de produzirem o Trabalho Conclusão de Curso (TCC).

Outra consideração a respeito da pesquisa é que, o termo plágio possui, de forma genérica, a definição de posse de algo de outrem. Assim, o que para a lei é apropriação indébita (crime previsto no Código Penal), para algumas pessoas não é. Ou seja, conclui-se que o plágio é uma questão ética pessoal, cabendo assim, um julgamento de valor que vai além das normas jurídicas.

Para finalizar, sugere-se como forma de prevenção do plágio acadêmico, a adoção das medidas institucionais, preventivas e diagnósticas, criadas por KROKOSZ (2011), na Faculdade de Ciência da Informação e, se possível, na

Universidade como um todo. Como por exemplo, o uso de softwares de detecção de plágio, e a elaboração de cartilhas e/ou de uma página no site da FCI, da UnB e da Biblioteca Central com instruções para detectar o plágio, como prevenir, etc. Estas medidas servirão para conscientização sobre plágio e irão auxiliar o estudante no uso correto da citação e referência de acordo com as normas estabelecidas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise feita dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012\\_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf)>. Acesso em: dez. 2015.

ASSIS, Regiane Alves de; TENÓRIO, Carolina Martins; CALLEGARO, Tânia. Literatura de cordel como fonte de informação. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 3-21, jan. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/66/68>>. Acesso em: dez. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Definição**. 2014. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/o-que-e>>. Acesso em: nov. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Definição**. 2014. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/o-que-e>>. Acesso em: nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Conheça a ABNT**. 2014. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/abnt/conheca-a-abnt>>. Acesso em: nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6034**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

BARBASTEFANO, Rafael Garcia; SOUZA, Cristina Gomes de. **Plágio em trabalhos acadêmicos: uma pesquisa com alunos de graduação**. In: XXVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2007, Foz do Iguaçu. Anais do XXXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Foz do Iguaçu: [s.n.], 2007. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2007\\_tr660482\\_9513.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2007_tr660482_9513.pdf)>. Acesso em: jun. 2015.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada as ciências sociais**. 7. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2010.

BECKER, Caroline da R. F.; GROSCH, Maria S. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, nova série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/59/79>>. Acesso em: dez. 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: nov. 2015.

BRASIL. Decreto nº 635, de 21 de agosto de 1992. Promulga a Convenção de Paris para a Proteção da Propriedade Industrial, revista em Estocolmo a 14 de julho de 1967. **Diário Oficial [da] União**. 24 ago. 1992. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/D0635.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0635.htm)>. Acesso em: nov. 2015.

BRASIL. Decreto nº 75.699, de 6 de maio de 1975. Promulga a Convenção de Berna para a proteção das Obras Literárias e Artísticas, de 9 de setembro de 1886, revista em Paris, a 24 de julho de 1971. **Diário Oficial [da] União**. 9 maio 1975. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/D75699.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D75699.htm)>. Acesso em: 28 dez. 2015.

BRASIL. Decreto nº 8.469, de 22 de junho de 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8469.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8469.htm)>. Acesso em: nov. 2015.

BRASIL. Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html>>. Acesso em: dez. 2015.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm)>. Acesso em: nov. 2015.

BRASIL. Lei nº 486, de 1º de agosto de 1898. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1824-1899/lei-496-1-agosto-1898-540039-publicacaooriginal-39820-pl.html>>. Acesso em: out. 2015.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm)>. Acesso em: dez. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.609, de 19 de fevereiro de 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9609.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9609.htm)>. Acesso em: nov. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm)>. Acesso em: nov. 2015.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm)>. Acesso em: nov. 2015.

BRASIL. Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12853.htm)>. Acesso em: nov. 2015.

BUENO, W. C. B. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (Org.). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, 2009.

CAMARGOS, Daniel. UFMG cassa diploma de doutorado de professora por plágio. Em.com.br. Disponível em: <[http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/10/27/interna\\_gerais,701989/ufmg-cassa-diploma-de-doutorado-de-professora-por-plagio.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/10/27/interna_gerais,701989/ufmg-cassa-diploma-de-doutorado-de-professora-por-plagio.shtml)>. Acesso em: dez. 2015.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32,

n. 3, p. 28-37, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: dez. 2015.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Políticas de formação para competência informacional: o papel das universidades. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, nova série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17/5>>. Acesso em: jun. 2015.

COMISSÃO NACIONAL DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DO CONSELHO FEDERAL DA OAB. Proposição. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/ppgexr/images//arquivos/CombatePlagioOAB.pdf>>. Acesso em: dez. 2015.

CHRISTOFE, Lilian. **Intertextualidade e plágio**: questões de linguagem e autoria. 1996. 192 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000115064>>. Acesso em: nov. 2015.

CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/478>>. Acesso em: nov. 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DIAS, Maria Matilde Kronka [et al.]. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 1-16, jul./dez, 2004. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2070>>. Acesso em: dez. 2015.

DICIO. Crime. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/crime/>>. Acesso em: jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Contravenção. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/contravencao/>>. Acesso em: jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Ofensa civil. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=ofensa+civil>>. Acesso em: jan. 2015.

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**. Porto Alegre: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2012. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/bibfbc/a\\_biblioteca/documentos/guia-normalizacao](http://www.ufrgs.br/bibfbc/a_biblioteca/documentos/guia-normalizacao)>. Acesso em: nov. 2015.

FALCHETTI, Shani; DI LASCIO, Raphael Henrique Castanho. Como a modernização e a tecnologia influenciam nas relações humanas. 2003. Disponível em: <[http://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo\\_licenciatura.php?codigo=TL0002&area=d8](http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?codigo=TL0002&area=d8)>. Acesso em: out. 2015.

FAPESP. **Código de boas práticas científicas**. São Paulo: FAPESP, 2011. Disponível em: <[http://www.fapesp.br/boaspraticas/codigo\\_050911.pdf](http://www.fapesp.br/boaspraticas/codigo_050911.pdf)>. Acesso em: set. 2015.

FERNANDES, Eliane Maria de Almeida. A produção do conhecimento na universidade: algumas reflexões. In: MOSTRA ACADÊMICA UNIMEP, 8. Piracicabana, **Anais da Mostra Acadêmica da Unimep**, São Paulo: UNIMEP, 2010. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/8mostra/5/190.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO, FAPESP. **Código de boas práticas científicas**. São Paulo: FAPESP, 2011. Disponível em: <[http://www.fapesp.br/boaspraticas/codigo\\_050911.pdf](http://www.fapesp.br/boaspraticas/codigo_050911.pdf)>. Acesso em: set. 2015.

FORTIM, Ivelise. O professor e o plágio na internet. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/nppi/coluna\\_eletronica/2010/artigo\\_junho.html](http://www.pucsp.br/nppi/coluna_eletronica/2010/artigo_junho.html)>. Acesso em out. 2015.

FRAGOSO, João Henrique da Rocha. **Direito autoral**: da antiguidade à internet. São Paulo: Quartier Latin, 2009.

GALVÃO, Elder. Plágio e internet. In: MARTINS, Guilherme Magalhães (Coord.). **Direito privado e internet**. São Paulo: Atlas, 2014.

GANDELMAN, Henrique. **De Gutenberg à internet**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GARSCHAGEN, B. **Universidade em tempos de plágio**. Observatório da imprensa. Caderno da Cidadania, 2006. Disponível em: <[http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/no\\_minimo\\_\\_31424/](http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/no_minimo__31424/)>. Acesso em: nov. 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B5t38ZqCKHazNHhZQWRWMIhKQmM/view?ts=5670b785>>. Acesso em: dez. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: dez. 2015.

HENDRIX, Lityz Ravel. **Percepções dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília sobre a grade curricular, os docentes, as competências e o mercado de trabalho**. Brasília: Universidade de Brasília, 2015.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles (Ed.). **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INPI. Convenção da União de Paris. Disponível em: <[www.inpi.gov.br/legislacao-1/cup.pdf](http://www.inpi.gov.br/legislacao-1/cup.pdf)>. Acesso em: set. 2015.

KROKOSCZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista brasileira de educação**, v. 16, n. 48, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11.pdf>>. Acesso em: dez. 2015.

LIMA, Roberta de Abreu. **O plágio na era digital**. Educar para crescer. Abril, 2011. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/plagio-na-usp-621303.shtml>>. Acesso em: out. 2015.

LIMA, Eudes de Castro. **Análise de técnicas e ferramentas de detecção de plágio, e desenvolvimento de um protótipo de nova ferramenta**. 2011. 88f. Monografia (Bacharelado em Sistemas de Informação) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2011. Disponível em: <[http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/5320/1/MONOGRAFIA\\_Analise\\_de\\_tecnicas\\_e](http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/5320/1/MONOGRAFIA_Analise_de_tecnicas_e)>

\_ferramentas\_de\_deteccao\_de\_plagio\_e\_desenvolvimento\_de\_um\_prototipo\_de\_nova\_ferramenta.pdf>. Acesso em: dez. 2015.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEY, Eliane Serrão Alves. Biblioteconomia envergonhada. Info Home, 2009. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/textos\\_conteudo.php?cod=264](http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=264)>. Acesso em: dez. 2015.

MORAES, Rodrigo. O Plágio na Pesquisa Acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. **Revista diálogos possíveis**, v. 6, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://universitario.educacional.com.br/dados/unvAtivComplementares/123810001/AtivIndicadas/645/O%20pl%C3%A1gio%20na%20pesquisa%20acad%C3%AAmica.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramZero**, v. 6, n. 1, fev. 2005. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/fev05/Art\\_02.htm](http://www.dgz.org.br/fev05/Art_02.htm)>. Acesso em: nov. 2015.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; MACEDO, Vera Amália Amarante. Proposta de um novo currículo pleno para o curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. **Revista Biblioteconomia**, Brasília, n. 11, p. 155-176, jul./dez, 1983. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/02/pdf\\_d0d6f5acc9\\_0008285.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/02/pdf_d0d6f5acc9_0008285.pdf)>. Acesso em: dez. 2015.

NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. **O que é direito autoral?** Mato Grosso: NIT, 2015. Disponível em: <[http://nit.unemat.br/direito\\_autoral.php](http://nit.unemat.br/direito_autoral.php)>. Acesso em: out. 2015.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt [et al.]. Alteração curricular do curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. **Transinformação**, v. 14, n. 1, p. 71-82, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v14n1/09.pdf>>. Acesso em: dez. 2015.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanos. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Revista informação e sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 13-24, set./dez, 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754/3167>>. Acesso em: 11 jun. 2015.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Proposição 2010.19.07379-01. Disponível em:  
<[http://www.oab.org.br/editora/revista/Revista\\_10/julgados/Proposicao\\_2010.19.07379-01.COP.pdf](http://www.oab.org.br/editora/revista/Revista_10/julgados/Proposicao_2010.19.07379-01.COP.pdf)>. Acesso em: dez.2015.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Proposição. Disponível em:  
<[http://www.oab.org.br/editora/revista/Revista\\_10/julgados/Proposicao\\_2010.19.07379-01.COP.pdf](http://www.oab.org.br/editora/revista/Revista_10/julgados/Proposicao_2010.19.07379-01.COP.pdf)>. Acesso em: dez.2015.

PIERRE, Luiz Antonio Araujo. **Resumão jurídico 23: direito autoral**. São Paulo: BF&A, 2012.

PLÁGIO NET. Perguntas frequentes. 2010-2013. Disponível em:  
<[http://www.plagio.net.br/perguntas\\_frequentes.html](http://www.plagio.net.br/perguntas_frequentes.html)>. Acesso em: nov. 2015.

PITHAN, Livia Haygert. Integridade na pesquisa acadêmica. In: II FÓRUM DE DIREITO DAS IES CATÓLICAS, Unilasalle Canoas. Disponível em:  
<<http://anec.org.br/forumdireito/wp-content/uploads/sites/5/2014/09/palestraLivia.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Informe da Vice-Reitoria acadêmica: plágio e direito do autor no universo acadêmico. Disponível em:  
<<http://www.puc-rio.br/sobrepuc/admin/vrac/plagio.html>>. Acesso em: set. 2015.

REVISTA BIBLIOO: CULTURA INFORMACIONAL. 100 anos de Biblioteconomia no Brasil: dos primórdios aos dias atuais, uma trajetória de transformações aos passos das necessidades sociais. Revista Biblioo: 2011. Disponível em:  
<<http://biblioo.info/100-anos-de-biblioteconomia-no-brasil/>>. Acesso em: nov. 2015.

ROCHA, TERMISIA LUIZA. **O plágio na pesquisa escolar: perspectivas de professores e alunos de duas escolas de Monte Carmelo/MG**. 2013. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2013. Disponível em:  
<<http://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000206031.pdf>>. Acesso em set. 2015.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca [et al.]. A biblioteca e o bibliotecário no imaginário popular. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 82-95, 2013. Disponível em:  
<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/viewFile/15097/9599>>. Acesso em dez. 2015.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A biblioteconomia brasileira: 1915-1965**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1966.

SANTOS, Ester Laodiceia. **O profissional da informação em atividades de inteligência competitiva**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/493/1/O%20profissional%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20em%20atividades.pdf>>. Acesso em: dez. 2015.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279>>. Acesso em: dez. 2015.

SENA, Alexandre. Fontes de informação utilizadas pelos discentes do mestrado do Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA (IEMCI/ UFPA). **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 52-60, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/12667/9591>>. Acesso em: dez. 2015.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Revista Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000, p. 37-85. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: nov. 2015.

TETERYCZ, Teresinha; SCHIAVON, Sandra Helena. Capacitação de normalização de trabalhos acadêmicos à distância: uma experiência positiva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15. Florianópolis, **Anais Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação**, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1333/1334>>. Acesso em: nov. 2015.

UNESCO. Convenção de Berna. Disponível em: <[http://www.unesco.org/culture/natlaws/media/pdf/bresil/brazil\\_conv\\_berna\\_09\\_09\\_1886\\_por\\_orof.pdf](http://www.unesco.org/culture/natlaws/media/pdf/bresil/brazil_conv_berna_09_09_1886_por_orof.pdf)>. Acesso em: set. 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Biblioteconomia**: manual do curso de graduação. Brasília: Universidade de Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.fci.unb.br/index.php/documentos/manuais>>. Acesso em: dez. 2015.

\_\_\_\_\_. **Criação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: <[http://www.unb.br/sobre/principais\\_capitulos/criacao](http://www.unb.br/sobre/principais_capitulos/criacao)>. Acesso em: nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Estrutura**. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <[http://www.unb.br/sobre/principais\\_capitulos/estrutura](http://www.unb.br/sobre/principais_capitulos/estrutura)>. Acesso em: nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **História da Universidade de Brasília**: resumo. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.unb.br/unb/historia/resumo.php>>. Acesso em: nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **UnB em ação, uma janela de oportunidades**: guia do calouro. Brasília: Universidade de Brasília, 2013. Disponível em: <[http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/index/guia\\_calouro\\_1\\_2013.pdf](http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/index/guia_calouro_1_2013.pdf)>. Acesso em: dez. 2015.

VARGAS, Graziela Mônico. **Estudos básicos sobre normalização: origem, conceitos e organismos reguladores**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <[http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Trabalho\\_FINAL\\_Normalizacao.pdf](http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Trabalho_FINAL_Normalizacao.pdf)>. Acesso em: nov. 2015.

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista FAE**, Curitiba, v. 5, n. 1, p.61-70, 2002. Disponível em: <[http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista\\_da\\_fae/fae\\_v5\\_n1/as\\_tipologias\\_variacoes\\_.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n1/as_tipologias_variacoes_.pdf)>. Acesso em: dez. 2015.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. **Autoria Múltipla em Artigos de Periódicos Científicos das Áreas de Informação no Brasil**. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/7468> >. Acesso em: nov. 2015.

## **APÊNDICE**

# Percepção dos estudantes de Biblioteconomia da UnB sobre o plágio acadêmico

"Prezado (a) Colega, meu nome é Laís Lorena B. Garcia e estou levantando dados para meu trabalho de conclusão de curso. O objetivo do trabalho é analisar a compreensão do conceito de plágio acadêmico pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

Sua colaboração é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa.

Desde já, agradeço sua atenção.

Coloco-me a disposição para qualquer esclarecimento. Contato: [lais-lorena@hotmail.com](mailto:lais-lorena@hotmail.com)

## \*Obrigatório

### 1. 1) Sexo \*

*Marcar apenas uma oval.*

Feminino

Masculino

### 2. 2) Qual é a sua faixa etária? \*

*Marcar apenas uma oval.*

até 20 anos

21 a 25 anos

26 anos ou mais

### 3. 3) Marque a (s) disciplina (s) cursada (s) no currículo de Biblioteconomia \*

*Marque todas que se aplicam.*

Introdução a Biblioteconomia e Ciência da Informação

Bibliografia geral

Catalogação

Editoração

Organização do Trabalho Intelectual

Serviços de recursos de informações para iniciação científica

### 4. 4) No seu entendimento, qual o conceito de plágio acadêmico? \*

.....

**5. 5) E no aspecto social, o que você considera o ato de plagiar? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Ofensa civil
- Contravenção
- Crime
- Outro: .....

**6. 6) Na Faculdade de Ciência da Informação, você cursou alguma disciplina que abordava a questão do plágio? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

**7. 7) Se a resposta da questão anterior for sim, qual disciplina você cursou?**

.....

**8. 8) Por interesse próprio, você cursou alguma disciplina além das oferecidas na Faculdade de Ciência da Informação que aborda a questão do plágio acadêmico? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

**9. 9) Se a resposta da questão anterior for sim, qual disciplina você cursou?**

.....

**10. 10) Quais fontes de informação além das disciplinas oferecidas na UnB (como sites, manuais, livros, cartilhas, etc.) você considera que apoiam na compreensão do conceito de plágio acadêmico e ajudam a evitá-lo? \***

.....

11. **11) Marque a opção no qual você considera como fator motivador para cometer o plágio acadêmico. \***

*Marque todas que se aplicam.*

- Facilidade de acesso à informação: como sites que oferecem trabalhos prontos
- Falta de capacidade para interpretar e redigir um texto
- Não considera válida e necessária a proteção intelectual
- Incentivo ao plágio na escola (ensino fundamental e médio)
- Acesso fácil e rápido à ferramentas de tradução para modificação e uso facilitado de textos estrangeiros
- Falta de acesso ou desconhecimento das normas de citação e referência
- Não compreensão de conteúdos relacionadas a normalização, plágio e etc. ministrados em disciplinas cursadas

12. **12) Você conhece normas para apresentação de trabalhos acadêmicos? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

13. **13) Se a resposta da questão anterior for sim qual(is) norma(s)?**

.....

14. **14) Quanto às normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) de apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos, maque a opção que corresponde ao seu entendimento. \***

NBR 14724/2011; NBR 10520/2002; NBR 6023/2002; NBR 6027/2012; NBR 6028/2003; NBR 6024/2012; NBR 6034/2004;

*Marque todas que se aplicam.*

- Não conhece as normas
- Conhece as normas e não sabe aplicá-las
- Conhece as normas e sabe aplicá-las

15. **15) Marque a opção que corresponde o conceito de CITAÇÃO DIRETA \***

*Marcar apenas uma oval.*

- É um texto em que não se teve acesso ao original
- É um texto baseado na obra do autor consultado
- É a transcrição textual de parte da obra do autor consultado

16. **16) Marque a opção que corresponde o conceito de CITAÇÃO INDIRETA. \***

*Marcar apenas uma oval.*

- É um texto em que não se teve acesso ao original
- É a transcrição textual de parte da obra do autor consultado
- É um texto baseado na obra do autor consultado.

**17. 17) Marque a opção que corresponde o conceito de CITAÇÃO DE CITAÇÃO. \***

*Marque todas que se aplicam.*

- É um texto em que não se teve acesso ao original
- É um texto baseado na obra do autor consultado
- É a transcrição textual de parte da obra do autor consultado

**18. 18) Qual das CITAÇÕES DIRETAS abaixo estão de acordo com a ABNT (NBR 10520/2002)? Marque a opção correta. \***

Citações com adaptações. Referência: MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

*Marcar apenas uma oval.*

- "Os periódicos científicos surgiram na segunda metade do século XVII devido a várias razões. Algumas eram específicas (como a expectativa de seus editores e que teriam lucro) [...]" (Meadows, 1999)
- Os periódicos científicos surgiram na segunda metade do século XVII devido a várias razões. Algumas eram específicas (como a expectativa de seus editores e que teriam lucro) [...] (MEADOWS, 1999).
- "Os periódicos científicos surgiram na segunda metade do século XVII devido a várias razões. Algumas eram específicas (como a expectativa de seus editores e que teriam lucro) [...]" (MEADOWS, 1999, p. 7).

**19. 19) Qual das CITAÇÕES INDIRETAS abaixo estão de acordo com a ABNT (NBR 10520/2002)? Marque a opção correta. \***

Citações com adaptações. Referência: TESSITORE, Viviane. Como implantar centro de documentação. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa oficial do Estado, 2003. (Projeto como fazer; 9) Disponível em:

<[http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf9.pdf](http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf9.pdf)>. Acesso em: nov. 2015.

*Marcar apenas uma oval.*

- O acervo de um centro de documentação terá princípios, métodos e normas diferentes de acordo com o documento a ser tratado. Assim como um documento arquivístico, um documento de um centro de documentação será visto de forma individual e como parte integrante do conjunto.
- Tessitore (2003) afirma que o acervo de um centro de documentação terá princípios, métodos e normas diferentes de acordo com o documento a ser tratado. Assim como um documento arquivístico, um documento de um centro de documentação será visto de forma individual e como parte integrante do conjunto (TESSITORE, 2003).
- O acervo de um centro de documentação terá princípios, métodos e normas diferentes de acordo com o documento a ser tratado. Assim como um documento arquivístico, um documento de um centro de documentação será visto de forma individual e como parte integrante do conjunto (Tessitore).

20. **20) Qual das CITAÇÕES DE CITAÇÕES abaixo estão de acordo com a ABNT (NBR 10520/2002)? Marque a opção correta. \***

Citações retiradas dos exemplos da NBR 10520/2002, com algumas adaptações.  
*Marcar apenas uma oval.*

- Segundo Silva (1983 apud ABREU, 1999, p. 3) diz ser [...]
- "[...] o viés organicista da burocracia estatal e antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946." (Vianna, 1986, p. 172 apud Segatto, 1995, p. 214-215).
- No modelo serial de Gough (1972 apud Nardi), o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.
- 

Powered by

